



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/ CAMETÁ  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – 2011.  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA - PARFOR**

**ELDA SERRÃO CRUZ**

**AS LENDAS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA LEITURA E DA  
ESCRITA DE ALUNOS DO 5º AO 9º ANO DA ESCOLA POLO DE UMARIZAL,  
BAIÃO-PA.**

**BAIÃO – PARÁ, 2018**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/ CAMETÁ  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – 2011.  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA - PARFOR**

**ELDA SERRÃO CRUZ**

**AS LENDAS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA LEITURA E DA  
ESCRITA DE ALUNOS DO 5º AO 9º ANO DA ESCOLA POLO DE UMARIZAL,  
BAIÃO-PA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Letras do Campus Universitário de Cametá/ Núcleo de Baião - Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa. Sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Benedita Celeste de Moraes Pinto.

**BAIÃO-PARÁ, 2018**

**ELDA SERRÃO CRUZ**

**AS LENDAS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA LEITURA E DA  
ESCRITA DE ALUNOS DO 5º AO 9º ANO DA ESCOLA POLO DE UMARIZAL,  
BAIÃO-PA.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Benedita Celeste de Moraes Pinto  
Orientadora**

---

**Prof. Msc. Maria de Fátima Rodrigues Nunes  
Membro da Banca**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Esp. Valdileia Carvalho da Silva  
Membro da Banca**

**BAIÃO-PARÁ, 2018**

“A lenda pessoal é aquilo que você sempre desejou fazer. Todas as pessoas, no começo da juventude, sabem qual é sua lenda pessoal. Nesta altura da vida, tudo é claro, tudo é possível, e não temos medo de sonhar e de desejar tudo àquilo que gostaríamos de fazer. Entretanto, à medida que o tempo vai passando, uma misteriosa força começa a tentar provar que é impossível realizar a Lenda Pessoal. Esta força que parece ruim, na verdade está ensinando a você como realizar sua Lenda Pessoal. Está preparando seu espírito e sua vontade, porque existe uma grande verdade neste planeta: seja você quem for, quando quer com vontade alguma coisa, é porque este desejo nasceu na alma do Universo. É sua missão na Terra” (Paulo Coelho).

Aos meus pais, filhos e marido que souberam ser compreensivos quando eu os deixava para ir estudar, e sempre me deram forças para não desistir nos dias de muito cansaço. Souberam esperar por mim todas as vezes que os deixei para ir em busca de um futuro melhor para mim e, conseqüentemente, também para eles.

Aos meus colegas de turma que não me deixaram fraquejar, nem desanimar. Dedico a todos, que do seu jeitinho contribuíram para esta minha conquista como aluna e também como ser humano.

## AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus, que com sua glória e bênção me fez viver para realizar esse sonho.

Aos meus pais, Amadeu Vieira Cruz e Eulaia Serrão Cruz, que mesmo com todo sacrifício nunca deixaram de me apoiar nessa jornada. A minha irmã Eunádia e a minha colega Ivana, que foram minhas companheiras de quarto, de sala de estudos e de trabalhos, durante esses quatros anos e pela vida.

Aos meus filhos, Ainda Alana Cruz Gomes e Elder Cruz Gomes e marido Aldecy Gomes que foram meu apoio nessa jornada. A cada professor que passou e deixou sua marca na minha história de vida deixo aqui meus agradecimentos.

Agradeço a prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Benedita Celeste de Moraes Pinto, por ter aceitado orientar este trabalho.

Enfim, agradeço a todos que de uma maneira ou de outra me ajudaram a ultrapassar os obstáculos encontrados durante os quatros anos de estudos na UFPA.

Não poderia deixar registrado aqui o meu agradecimento ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que foi um dos idealizadores desse maravilhoso projeto, intitulado Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR, através do qual tive o privilégio e a honra de concluir um curso Universitário.

## RESUMO

O presente estudo, intitulado *As lendas na Escola: uma proposta para o ensino da leitura e da escrita de alunos do 5º/9º da escola Polo de Umarizal, Baião – PA*, tem como objetivo mostrar a importância de se trabalhar gêneros textuais em sala de aula, instigando os alunos à capacidade de interpretar e produzir novos textos. Assim como, colaborar para que as lendas utilizadas pelos habitantes mais velhos da comunidade quilombola de Umarizal sejam reconhecidas e valorizadas, e assim, a população local possa perceber a importância destas para a constituição histórica e cultural dos habitantes de Umarizal, descendentes de uma ancestralidade oriunda de negros e negras, que devido as diferentes formas de resistência contra o processo escravista se uniram para constituir redutos livres e autossuficientes, como os quilombos. Optou-se pelo gênero textual **lendas**, na intenção de motivar nos alunos o prazer pela leitura através de estratégias que sejam capazes de prender suas atenções. Para a realização de pesquisa primeiramente se buscou apoio teórico em estudos bibliográficos de autores que relatam o assunto, os quais serviram de suportes teóricos metodológicos para a composição de suas análises, entre os quais se destaca: ROJO (2000); BAKHTIN (1997); SCHNEUWLY (2004), ARRUDA (2005, 2006), MATTOS (2007), PINTO (2004, 2006), entre outros. Da mesma forma, foi utilizada a pesquisa de campo, mediante entrevistas e conversas informais com alguns moradores da Vila de Umarizal, principalmente professores, alunos e funcionários da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Umarizal, cujas entrevistas foram guiadas por um questionário semiestruturado, utilizados nas conversas informais e histórias de pessoas, que diziam ter vivido fatos das lendas que relataram neste estudo. Assim como, foram utilizadas fontes imagéticas, como as fotografias que foram feitas no decorrer das pesquisas e as que foram encontradas nos acervos familiares dos entrevistados. Destaca-se ainda que Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Polo de Umarizal, Município de Baião. Dados da pesquisa apontaram que os estudos com os gêneros textuais são capazes de reconstituir, além de memórias e traços culturais, visando a valorização histórica e cultural do povo quilombola de Umarizal, pode ser utilizada para desenvolver práticas de leitura, escrita e produção textual nas crianças e jovens desta comunidade, podendo contribuir, desta forma, para valorização de histórias de lutas e resistência dos primeiros habitantes desta povoação.

**PALAVRAS CHAVE:** Lendas, Ensino, Escrita, História e Memória.

## ABSTRACT

This study, titled the legends at school: a proposal for teaching reading and writing to students of the 5th/9 of the Polo School of Brazil, Baião-PA, aims to show the importance of textual genres work in the classroom, urging students to ability to interpret and produce new texts. As well as, help the legends used by older inhabitants of the quilombola community of Brazil are recognized and valued, and so local people can understand the importance of these to the historical and cultural Constitution inhabitants of Brazil, descendants of an ancestry from black men and women, who because of the different forms of resistance against the slave process have teamed up to provide free, self-contained strongholds, like the quilombos We opted for the textual genre legend, in order to motivate the students pleased by reading through strategies that are able to hold your attention. To conduct research first sought theoretical support in bibliographic studies of authors report the subject, which formed the theoretical methodological supports for the composition of their analysis, among which: : ROJO (2000); BAKHTIN (1997); SCHNEUWLY (2004), ARRUDA (2005, 2006), MATTOS (2007), PINTO (2004, 2006), among others. Similarly, field research was used, through interviews and informal conversations with some residents of the village of Brazil, mainly teachers, students and employees of the Municipal School of basic education of Brazil, whose interviews were guided by a semi-structured questionnaire, used in informal conversations and stories of people who said living legends that facts reported in this study. As well as, imagistic sources were used, as the photographs were made in the course of the searches that were found in the family collections of respondents. Highlights that Pedagogical political project (PPP) the Polo School of Brazil, in the municipality of Baião. Research data pointed to studies in the textual genres are able to reconstitute, in addition to memories and cultural traits, to historical and cultural appreciation of the people of Brazil quilombola, can be used to develop reading practices, writing and textual production in children and young people of this community and can contribute in this way to appreciation of stories of struggles and resistance of the first inhabitants of this village.

**KEYWORDS:** Legends, teaching, Writing, history and memory

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	10
<b>CAPITULO I</b>	
Lendas: Um Breve Histórico.....	13
1. 1 Lenda como Gênero Textual.....	14
1. 2 História que o povo conta.....	21
1. 3 Como trabalhar as lendas em sala de aula.....	22
1. 4 O que os alunos poderão Aprender através das lendas.....	25
<b>CAPITULO II</b>	
As Lendas mais Narradas na Comunidade de Umarizal e porque Trabalha-las na Escola.....	27
2. 1 Cenário de Estudo: Breve Histórico de Umarizal no Município de Baião.....	29
2. 2 As Lendas mais conhecidas na Comunidade Umarizal, Município de Baião....	33
2. 2. 1 A Lenda da Cobra Noratinho.....	35
2. 2. 2 A Lenda do Piquiazeiro.....	39
2. 2. 3 A Lenda do dinheiro enterrado.....	44
2.3. Por que Trabalhar as Lendas na Escola.....	48
<b>2. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	53
<b>3. FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA</b> .....	56
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b> .....	57

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As lendas são de suma importância para as populações tradicionais. Por isso, através deste trabalho, queremos fazer com que a população estudantil e local possa refletir sobre experiências históricas contadas por parentes próximos das pessoas que viveram as histórias. As lendas relatam fatos vividos por moradores da Vila de Umarizal, que são repassados através de narrativas de uma geração para outra.

O presente estudo, intitulado *As lendas na Escola: uma proposta para o ensino da leitura e da escrita de alunos do 5º/9º da escola Polo de Umarizal, Baião – PA*, tem como objetivo mostrar a importância de se trabalhar gêneros textuais em sala de aula, instigando os alunos à capacidade de interpretar e produzir novos textos. Assim como, colaborar para que as lendas utilizadas pelos habitantes mais velhos da comunidade quilombola de Umarizal sejam reconhecidas e valorizadas, e assim, a população local possa perceber a importância destas para a constituição histórica e cultural dos habitantes de Umarizal, descendentes de uma ancestralidade oriunda de negros e negras, que devido as diferentes formas de resistência contra o processo escravista se uniram para constituir redutos livres e autossuficientes, como os quilombos.

Optou-se pelo gênero textual **lendas**, na intenção de motivar nos alunos o prazer pela leitura através de estratégias que sejam capazes de prender suas atenções.

Para a realização de pesquisa primeiramente se buscou apoio teórico em estudos bibliográficos de autores que relatam o assunto, os quais serviram de suportes teóricos metodológicos para a composição de suas análises, entre os quais se destaca: ROJO (2000); BAKHTIN (1997); SCHNEUWLY (2004), ARRUDA (2005, 2006), MATTOS (2007), PINTO (2004, 2006), entre outros. Da mesma forma, foi utilizada a pesquisa de campo, mediante entrevistas e conversas informais com alguns moradores da Vila de Umarizal, principalmente professores, alunos e funcionários da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Umarizal.

Neste sentido, utilizei várias fontes, como entrevistas guiadas por um questionário semiestruturado, conversas informais e histórias de pessoas, que diziam ter vivido fatos das lendas que relataram neste estudo. Assim como, foram utilizadas fontes imagéticas, como as fotografias que foram feitas no decorrer das pesquisas e as que foram encontradas nos acervos familiares dos entrevistados. Destaca-se ainda que Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Polo de Umarizal, Município de Baião.

Levar as lendas para sala de aula é lidar com uma realidade ainda incomum para o currículo pedagógico escolar oficial, embora este tipo de narração faça parte da vida cotidiana dos alunos, que residem em povoações quilombolas, uma vez que as lendas se incluem entre os contos e narrativas feitas corriqueiramente no dia a dia de seus avós, pais e demais parentes. É importante frisar que nos dias atuais os alunos, que vivem no meio de novas tecnologias e redes sociais, também precisam se reportar, conhecer um mundo cheio de aventuras e personagens muito conhecidas cotidianamente, através das narrações que ouvem dos mais velhos, nas quais se descortinam cenários que eles podem tocar e passar por lá, se configurando um mundo de emoções, sedução, saberes e aprendizados.

Daí porque entende-se que trabalhar esse gênero em sala de aula só enriquecerá o conteúdo programático do professor e aguçará o interesse dos alunos para a sua cultura, que é constituída por saberes e aprendizados, e necessita ser reconhecida e valorizada. Não existe uma receita e nem uma fórmula para educar crianças, jovens ou adultos, o que existe são profissionais comprometidos a fazer de uma simples conversa uma aula criativa, capazes de chamar a atenção de alunos que na maioria das vezes está em uma sala de aula, somente pela insistência dos pais (PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA Brasília, 2012 ).

Atualmente, há ainda muitos desafios a serem vencidos por essas comunidades, descendentes de antigos quilombolas. O mais frequente é derrotar o preconceito, que os próprios moradores demonstram por essas lendas que são culturas do nosso povo. Espero que eu possa através desse trabalho, poder fazer com que tomem consciência de que essa cultura é importante para a preservação dos costumes dos nossos ancestrais. Convém ressaltar que as lendas trazem consigo retratos de uma época onde as crenças nas coisas espirituais não eram tão fantasiadas e nem questionadas como agora.

Pensando nessa problemática, abrange-nos a abordar neste trabalho a importância de se trabalhar o gênero textual em sala de aula, instigando com isso nossos alunos à capacidade de compreensão e produção de textos, haja vista os gêneros textuais são:

*Instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. São historicamente mutáveis e relativamente estáveis, emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos, que são singulares, como salientam (SHNEUWLY E DOLZ, 2004).*

A partir desta análise, entende-se que no momento da criação oral ou escrita, os gêneros se transformam, havendo, assim, a comunicação e a interação entre as pessoas, que irão

compartilhar conhecimentos comuns, pois sem essa interação a comunicação entre as pessoas seria impossível, uma vez que a mesma é fundamental no processo ensino aprendizagem, e na convivência do indivíduo em sociedade.

O dia-a-dia na sala de aula é um desafio, deparamo-nos com alunos do 5º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Umarizal que enfrentam dificuldades na leitura, fato esse que requer constante dedicação. Por esse motivo, optou-se por se trabalhar com esses estudantes o gênero textual *lendas* para que eles se motivem a gostar de ler. A escola é um lugar onde se faz amigos, já dizia Paulo Freire, e na escola que centrei este estudo, não foi diferente.

Este trabalho está constituído em dois capítulos. O primeiro, *Lendas: Um Breve Histórico* trata das lendas contadas, cujo caráter imaginário, faz-nos refletir e respeitar fatos que não se pode ver, mas é impregnado de ensinamentos, saberes e aprendizados, imprescindíveis para a valorização cultural de povoações quilombolas, como Umarizal, onde a narração de contos e lendas se faz importante na exaltação do batismos, nas rezas de benzedoiras, nos remédios de ervas e plantas medicinais feitos pelas parteiras, além de outros.

O Segundo capítulo, *Lendas mais Narradas na Comunidade de Umarizal e Por que Trabalhá-las na Escola*, aborda as lendas mais conhecidas na comunidade de Umarizal, como por exemplo, lenda da Cobra Grande ou Cobra Norato, lenda do Piquiazheiro, lenda do Dinheiro enterrado, dentre outras. Mencionando que as lendas contadas representam uma mistura de costumes e tradições. Ao fazer parte do saber dos habitantes locais, pois estar no falar e na vivência das pessoas, portanto, também faz parte do universo de jovens e crianças, daí a importância de se despertar nestes o interesse pelas histórias, contos e lendas que são narradas pelas pessoas mais velhas como forma de repassar para as gerações mais novas seus modos de vida, de pensar, de temer e resistir.

## **CAPITULO I**

### **LENDAS: UM BREVE HISTÓRICO**

## 1.1. LENDA COMO GÊNERO TEXTUAL

Para Bakhtin (1997), os gêneros exercem certo efeito normativo por funcionarem como modeladores dos discursos em qualquer situação de interação verbal, os falantes recorrem a eles. Por possuírem aspectos relativamente estáveis comuns, os gêneros servem como modelos, de modo que textos diferentes são apontados como pertencentes ao mesmo gênero (BAKHTIN, 1997).

Segundo Ottoni e Lima, as lendas são gêneros que estão presentes na vida social e na cultura regional dos diferentes povos, que possuem lições importantes para as práticas diárias e para a preservação da identidade de uma determinada região. Da mesma forma, que fortalecem a análise crítica discursiva, ao compreenderem que os gêneros textuais, são elementos das interações sociais em suas diferentes formas, contribuindo para a percepção das influências da própria história, das imposições, dos temores e de outros aspectos que levam os sujeitos a criarem e reproduzirem suas percepções de geração para geração (OTTONI e LIMA, 2014 apud RAMOS, 2016, p. 30).

As lendas no Brasil são de inúmeras variedades, influenciadas diretamente pela miscigenação do povo brasileiro. Devemos considerar que lenda não significa mentira, nem mesmo verdade absoluta. O que podemos e devemos deduzir é que uma história para ser criada, defendida e o mais importante, ter sobrevivido na memória das pessoas, deve ter no mínimo algum fato verídico. Muitos historiadores, pesquisadores, folcloristas e outros profissionais que estudam sociedades, tendem a afirmar que lendas, são apenas frutos da imaginação popular, porém as lendas em muitos povos são “os livros na memória dos mais sábios” (MONTEIRO, 2008).

A diferença entre mito e lenda é que mito é o personagem enfatizado na lenda, portanto a lenda é a história sobre um determinado mito. A lenda nada mais é, do que fantasia misturada a realidade, com aspectos místicos e um pé no sobrenatural, as lendas nascem, crescem e se reproduzem, mas de fato, nunca morrem. Sobrevivem na memória das pessoas e povoam nossa imaginação com fatos irrealis, sem comprovações científicas ou verdades absolutas. Como “quem conta um conto, aumenta um ponto”, são repassadas de gerações a gerações e se mantêm vivas no imaginário de um povo ([www.obviousmag.org](http://www.obviousmag.org)).

Na comunidade remanescente de quilombos de Umarizal, esses mitos fazem parte das melhores lembranças de uma infância saudosa para a maioria dos moradores, tanto nos momentos de lazeres, como nos trabalhos. O respeito pelas histórias contadas pelos mais velhos

está sempre presentes no cotidiano desta comunidade. Conforme afirmam, muitos males já foram evitados, muitas pessoas já foram salvas porque acreditavam e respeitavam os contos. E, desta maneira temiam os mitos, como por exemplo, não sair sozinho durante a madrugada para ir pescar porque temiam a mãe do rio. Ao analisar tais crenças se verifica que isso era uma forma de evitar que acidentes acontecessem, fatalidades essas capazes de levar os ribeirinhos a óbito, dependendo da gravidade do acidente, pois se acontecesse alguma coisa no rio não teria com quem contar para ajuda-lo, assim a melhor maneira era evitar sair sozinho. E assim, respeitavam a mãe da água, respeitavam a mãe da mata e desta maneira viviam em sintonia com o meio ambiente, cuidavam da natureza e, só retiravam do rio e da mata aquilo que precisavam para sua sobrevivência, acreditavam que se tirassem mais do que necessitavam, podiam ser amaldiçoados ou assombrados pela mãe do rio ou pela mãe da mata (PINTO, 2010).

Por esse motivo reforço aqui a importância de se trabalhar as lendas nas escolas; resgatando assim o interesse e respeito pelo meio ambiente e conseqüentemente pela cultura do povo para que não seja esquecida e, sim valorizada, contribuindo para formação cultural dos educandos.

Mas, ao mesmo tempo, em que se pensa fazer a diferença, surgem-nos questionamentos do tipo: Como desenvolver nos alunos a prática de leitura através do gênero textual **lendas**? Será que o trabalho com as **lendas** desenvolverá nos alunos o gosto pela leitura? Qual a importância de se trabalhar **lendas** nas escolas dando ênfase à leitura e à produção textual? Porque estimular nos alunos a valorização das **lendas** como parte da cultura local?

Nesse sentido, pensa-se que o gênero tem um papel social importantíssimo na construção e formação dos seres falantes. Acredita-se que para formar cidadãos críticos e criativos, requer um compromisso muito grande da escola com o ambiente, dos pais como incentivadores de seus filhos e dos professores como organizadores das práticas que levarão tais alunos ao desenvolvimento intelectuais. Com o ensino da língua materna através dos gêneros textuais, também se acredita que o professor desenvolverá no educando o gosto pela leitura e a produção no âmbito da língua portuguesa.

Os habitantes da comunidade remanescente de Umarizal se divertiam contando histórias, lembrando os acontecimentos da população que ocorrera na época em que energia elétrica também era uma lenda. Os lugares mais propícios para que estas histórias fossem contadas eram ao lado das fogueiras na beira dos roçados, costumavam relatar segundo eles fatos vividos e contados pelos seus antepassados. Segundo relatos de dona Eulaia Serrão, eram tempos desses de muitas dificuldades mais também de muita alegria e companheirismo, pois

esse povo costumava cantar e dançar suas tristezas e alegrias. Nessa mesma época as crianças sentavam-se para ouvir as histórias contadas pelos mais velhos, “como eram chamados os idosos da população”, que relatavam suas histórias ou histórias que ouviram dizer, fatos que eles haviam vivenciado.

Desta maneira, as lendas também fazem parte da infância desta pesquisadora na comunidade de Umarizal, e com certeza foi marcada com essas histórias que nos davam medo e nos enchiam de curiosidade, pois acreditávamos que realmente os fatos que nossos avós tios e vizinhos nos contavam eram verídicos.

Na beira do rio lembrávamo-nos do boto, nas noites de lua cheia do lobisomem, nas madrugadas da matinta pereira. Ao relatar as lendas nesse trabalho pude lembrar o que vivi e transmitir para os meus alunos um pouco dessas histórias que direta ou indiretamente fazem parte das suas vidas, e as mesmas são importantes para o desenvolvimento da leitura, da oralidade e da escrita, pois cada pessoa que conta as lendas relata do seu jeito e assim existem várias versões para uma mesma lenda dependendo de quem conta.

Desta forma, surge a curiosidade, um narra à história partindo do relato dos seus avós, outros narram a mesma lenda mais com final totalmente diferente do que o outro havia contado por esse motivo as lendas tem uma importância muito grande no estudo da língua portuguesa pela facilidade de se criar, e imaginar e até mesmo adaptar para pequenas peças teatrais, dependendo da faixa etária dos alunos levando-os a criar a imaginar: se fosse eu o que faria? Como faria? Traz inúmeras interrogações capazes de estimular em nossos discentes o interesse pela leitura e pela escrita, pois são essas interrogações que levam os alunos a tornarem-se pesquisadores e porque não dizer escritores que venham resgatar ou reconstituir, através da escrita, palavras que nossos antepassados usavam seus significados, o que os mesmos queriam dizer, por que se usavam determinadas expressões, curiosidades de muita importância para o processo de letramento dos alunos.

As lendas são temáticas fascinantes e ricas da cultura quilombola, rica em imaginação e crenças onde a história relata a relação do homem com a natureza, uma natureza mágica capaz de abençoar e amaldiçoar dependendo da hora e do lugar onde ocorre a ação, se nas florestas, rios, lua cheia, aquilo que não se podem ver sempre nos encheu de curiosidade, as almas penadas, a mãe d’água, a mãe do mato, objetos de estudos que pesquisamos e não nos cansamos de descobrir a sabedoria do povo como veremos a seguir:

*As lendas não de sempre viver, como raios de luz na treva amontoada do passado, mas a beleza delas não está em sua verdade, que é sempre pequena; está no esforço que a humanidade faz para assim reter alguns episódios de uma vida tão extensa que para lembrá-la não há memória possível (Joaquim Nabuco, 1949).*

Desmentir a crença desse povo é o mesmo que apagar seu passado. E não tem coisa que o povo quilombola de Umarizal se orgulhe mais do que o seu passado, somos o símbolo da resistência, e apesar de muitas mudanças, tenho certeza que nossas histórias são contadas com amor e orgulho, pois saímos do quilombo mais o quilombo nunca saiu de nós.

*“As lendas e os mitos, assim como as histórias de visagens, assombrações e encantamentos da Amazônia, apresentam uma temática verdadeiramente incrível, capaz de impressionar os mais profundos conhecedores do assunto” (MONTEIRO, 2009).*

Quanto mais pesquisei a respeito das lendas, mais me surpreendi com ricas criatividades, pois o saber do povo é algo que nos estimula e nos leva a querer e pesquisar sempre mais. A sabedoria de um povo é um instrumento de um trabalho riquíssimo, basta que estejamos dispostos a investigar, pesquisar e descobriremos coisas maravilhosas, objetos de estudo que farão com que as memórias do nosso povo fiquem eternizadas.

*As lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas com objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Misturam a história e fantasia. As lendas vão sendo contadas ao longo do tempo e modificadas através da imaginação e do povo. Ao se tornarem conhecidas, são registradas na linguagem escrita, histórias que falam sobre tradição de um povo que fazem parte de sua cultura (portaldoprofessor.mec.gov.br/2012)*

As lendas são utilizadas na fantasia ou na ficção, misturando com a realidade dos fatos. Faz parte da tradição oral, e vem sendo contada através dos tempos, usam fatos reais e históricos para dar suporte às histórias mais junto com eles envolvem a imaginação e a realidade. Fazem parte da realidade cultural de todos os povos assim como os mitos fornecem explicações aos fatos que não são explicáveis pela ciência ou pela lógica. (aprendendocomtiacelia.blogspot.com/2013/08).

Quem não ouviu história contada por pessoas experientes. As narrativas fazem parte das nossas vidas, que lembram o que nós vivemos ou que nossos antepassados viveram fatos que nos inspiram e nos faz reconhecer ou conhecer a história do nosso povo, passando pela saga de um povo em busca de sua origem.

Ao narrar nossas histórias para crianças e jovens estamos fazendo com que tudo o que nosso povo viveu não seja esquecido e assim se tornem motivo de orgulho. Essas histórias podem ser também contadas através de músicas, na roda de samba ou na hora de ninar uma criança ao assistir um documentário, um filme.

As músicas que cantamos para nossos filhos, as histórias que contamos para os mesmos fazem parte de suas vidas mesmo quando jovens ou adultos eles jamais esquecerão.

As lendas são repassadas pela tradição oral. Na Vila de Umarizal, antigamente, era comum fazerem fogueira, mesmo que não fosse época de São João, e ver várias pessoas rodeadas a um senhor ou senhora idosa que contava às lendas que ouviram dos pais ou avós. Era uma época muito boa, pois através desse momento conseguíamos viajar no tempo e conhecer o passado da pessoa que contava ou embarcávamos na viagem por um Umarizal que não conhecíamos.

A lenda pode transformar a realidade de um povo que poderia ser esquecido, mas através da mesma, e de seu registro suas histórias, costumes, vivências e culturas poderão ser imortalizadas.

Conversando com alguns professores da escola de Umarizal, pude ouvir alguns relatos de antigos alunos dessa mesma escola que afirmaram já terem trabalhado as lendas nessa instituição de ensino, mais que por alguns anos elas foram parcialmente deixadas de lado. Dessa forma, faz-se necessário retomar a importância de se trabalhar esse gênero textual, para que as memórias do povo não caiam no esquecimento e, assim, se transforme em um instrumento capaz de despertar nas crianças, jovens e adultos o prazer pela leitura, pela interpretação e produção de textos, que possa trazer à tona vestígios da cultura, dos ensinamentos dos nossos antepassados. Ensinações esses, que não podem ser deixados de lado pela importância que a mesma contém, e que as escolas quilombolas, em especial a escola de Umarizal, precisam incluir no currículo escolar. Segundo Lener,

*Para que a leitura como objeto de ensino não se afaste demasiado da prática social que se quer comunicar, é imprescindível representar e apresentar, na escola, os diversos usos que ela tem na vida social. Em consequência, cada situação de leitura responderá a um duplo propósito. Por um lado, um propósito didático; ensinar certos conteúdos constitutivos da prática social da leitura, com o objetivo de que o aluno possa reutilizá-lo no futuro, em situações não didáticas. Por outro lado, um propósito comunicativo relevante desde a perspectiva atual do aluno (LENER, 2007, p. 79-80).*

Conforme verificamos nesta análise, os gêneros textuais são instrumentos culturais e cumprem determinado propósito comunicativo na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Umarizal, onde este estudo foi centrado e tem se observado que o trabalho com as lendas valorizam a história e memória do povo de Umarizal.

É importante mencionar que a Escola Municipal de Ensino Fundamental de Umarizal, localiza-se na Rua Nove de Março e São Raimundo, Bairro Castanhal, na comunidade Remanescente de Quilombo de Umarizal, no Município de Baião, Estado do Pará. A referida escola foi fundada em 1968 e autorizada a funcionar através da portaria 558/02CEE. A EMEF de Umarizal é dividida em dois prédios. Um prédio possui seis salas de aula e o outro cinco,

somando-se um total de onze salas de aula. Os prédios escolares foram construídos em alvenaria, em terreno seco.

Esta escola possui 403 alunos regularmente matriculados no ensino fundamental (1º ao 9º ano) e EJA (Educação de Jovens e Adultos), terceira e quarta etapa. Distribuídos em dezoito turmas sendo sete turmas pelo turno da manhã, nove pelo turno da tarde e duas da EJA pelo turno da noite. A Educação Infantil “Sorriso da Criança” possui cinco turmas, as quais estudam no turno da manhã, no prédio Deolindo Melo, tendo um total de setenta e dois alunos. Da mesma forma, o ensino médio funciona em um dos prédios, possui três turmas, que estudam no turno da noite.

Um dos prédios intitula-se Escola- Polo, possuindo a seguinte infraestrutura: seis salas de aula, uma sala de professores, um sala técnico pedagógico, uma sala de vídeo, uma sala de laboratório de informática, uma sala de diretor, uma sala de vice-diretor, uma sala onde funciona a secretaria, uma dispensa, um refeitório, uma cozinha, uma biblioteca, uma quadra, um bloco de banheiro masculino, um bloco de banheiro feminino, um banheiro na sala do diretor, um banheiro na sala do vice-diretor, um banheiro na secretaria, um banheiro na sala dos professores, uma sala de grêmio, uma sala de educação física, uma sala de arquivo. Além de possuir uma caixa de água de dez mil litros, um poço artesiano, uma bomba de água e dois banheiros para funcionários em geral.



**Escola Polo de Umarizal - Fonte: Cruz. 2017**

No outro prédio localizado à Rua São Raimundo há apenas uma sala de administração a qual funciona como: sala de administração, secretaria, sala de vídeo e depósito de livros. Existe uma dispensa, uma cozinha e dois banheiros. Durante a pesquisa se observou que havia merenda escolar

regionalizada contendo os seguintes produtos: Farinha, abóbora, farinha de tapioca, polpa de frutas, Galinha Caipira, açaí. Fornecida pelo governo federal através do PNAQ (Programa Nacional de Alimentação Quilombola) por se tratar, conforme já foi mencionado anteriormente, de uma comunidade Remanescente de Quilombo.



**Escola Infantil O Sorriso da Criança - Fonte: Cruz, 2017**

É importante ressaltar que alguns alunos que estudo nesta escola vem das comunidades vizinhas, Vila de Boa Vista, Paritá Miri e Florestão, os quais utilizam transportes escolares, como: ônibus e barcos.

Segundo o seu projeto político pedagógico a EMEF de Umarizal se fundamenta na pedagogia de Piaget, o qual define fazes do desenvolvimento da criança e do adolescente para, que assim, o educador, ao trabalhar com essa clientela, tenha mais clareza no ensino aprendizagem, e desse modo respeite a faixa etária vivida por cada educando. Assim como, também fundamenta-se na Pedagogia libertadora definida por Paulo Freire, que busca a emancipação do sujeito através de uma educação transformadora, que vise a cidadania, tornando-se pessoas ativas, críticas e participativas na sociedade.

Nesta condição, conforme defende seu projeto político pedagógico, essa instituição de ensino tem por missão um ensino de qualidade, garantindo o acesso e permanência dos alunos, formando cidadãos críticos e participativos, capazes de agir para transformar a sociedade. Tendo como perspectiva apoiar a criatividade de cada pessoa, respeitando assim o direito de cada profissional, aluno e comunitário, realizando um trabalho voltado a qualidade de ensino, com criatividade, respeito mútuo, levando em consideração à ética, o aspecto coletivo tratando com igualdade todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem (Projeto Político Pedagógico da EMEF de Umarizal).

A escola de Umarizal constituiu um Projeto Político Pedagógico fantástico com uma visão maravilhosa de cidadania, respeito mútuo ao próximo, mas na verdade muito se fala, mas

pouco se faz. O P.P.P. infelizmente ainda é um sonho, nossa escola vem passando por dificuldades financeiras e isso reflete no trabalho dos profissionais da educação e conseqüentemente do desenvolvimento e formação dos educandos. Falta de merenda escolar, falta de material didático, sem falar no transporte escolar, que vive em manutenção, prejudicando com isso a permanência na escola de mais de 40 alunos entre crianças, adolescentes, jovens e adultos. Essa instituição de ensino passa por muitos problemas, mas, o maior deles em minha opinião é o transporte escolar, o mesmo entra em funcionamento 30 dias após o início do ano letivo, e paralisa antes de se encerrar o mesmo.

Com isso, os alunos das comunidades vizinhas de Boa Vista, Florestão e Paritá Miri, ficam prejudicados, não conseguem acompanhar os conteúdos trabalhados entre esses discentes, e preocupantes, falando em preocupação, a escola quilombola de Umarizal precisa mais de valorização e preservação da cultura local, os educadores trabalham tais temas, mas por iniciativa própria. O conteúdo programático vindo da secretaria de educação desse município, não abordam esses temas: cultura negra quilombola, valorização e preservação, nem a escola cobra dos professores. Mesmo assim, alguns educadores que trabalham na Escola Polo de Umarizal, estão buscando, fazer pesquisas, entrevistas, trabalhos que valorizem a cultura quilombola dessa comunidade. Ainda há muito que se fazer em relação à valorização e preservação da cultura negra, nesse estabelecimento de ensino, mas estamos na luta com esperança de dias melhores.

## 1. 2. HISTÓRIA QUE O POVO CONTA

O conteúdo das lendas é fortemente simbólico e geralmente tem detalhes que podem ter realmente acontecido ou não, e que ao serem contados e recontados passam a possuir outro nível de realidade e imaginação. Na antiguidade, não conseguindo explicar os fenômenos da natureza de forma científica, os povos criavam mitos para dar um sentido maior aos acontecimentos inexplicáveis. Tal quais os mitos de Édipo e Electra que, extraídos de lendas gregas, acabam sendo explicados à luz da psicologia moderna ([www.obviousmag.org](http://www.obviousmag.org)).

No Brasil, a miscigenação contribuiu fortemente para a origem de um grande número de lendas que, vindas de outros povos, acabaram fazendo parte da nossa própria história. As lendas, em especial as amazônicas, são muito famosas e vagam pelos quatro cantos do país. As mais difundidas, de origens indígenas, costumam buscar explicações para os elementos da natureza; as **européias**, principalmente as portuguesas, tratam mais de assombrações e fantasmas; por fim, as africanas são ligadas a entidades, exus. Em maior ou menor grau, estão

presentes em nosso cotidiano e acabam influenciando a formação cultural de cada brasileiro. (www.obviousmag.org).

LENDAS MAIS COMUNS NAS REGIÕES DO BRASIL:

REGIÃO BRASILEIRA	LENDAS MAIS COMUNS
Região Norte	Boto; Vitória-Régia; Curupira ou Caipora; Mapinguari; Boitatá; Saci-Pererê; A Origem do Pirarucu; A Origem do Peixe-Boi; Capelobo; Mula Sem Cabeça; Lobisomen; A Origem da Mandioca; Onça Maneta; Onça Boi; A origem da Lua; A Origem do Guaraná; Iara; Cuca; A origem do Sol; O Diabinho da garrafa; Cobra Honorato; Matita Perêra; Bicho Papão.
Na Região Nordeste	Vaqueiro Misterioso; Negro D'Água; Cabra Cabriola; Cuca; O Diabinho da garrafa; Quibungo; Lobisomen; Saci-Pererê; Capelobo; Mula Sem Cabeça; Origem da Mandioca; Caipora e Curupira; Bicho-Papão; Bicho-Homem; Cabeça de Cuia.
Região Centro-Oeste	Saci Pererê; Nedro d'Água; Caipora e Curupira; Arranca-Línguas; Onça maneta; Cuca; Lobisomen; Bicho- Papão; Diabinho da Garrafa; Pai do Mato.
Região Sudeste	Onça maneta; Cuca; Lobisomen; Bicho; Papão; Procissão das almas; Mão cabeluda; Caipora e Curupira; O Diabinho da garrafa; Quibungo; Saci-Pererê; Mula- Sem-Cabeça.
Região Sul	Lobisomen; Bicho Papão; Saci-Pererê; Mula Sem Cabeça; O Diabinho da garrafa; A Gralha Azul; O Negrinho do Pastoreio; Procissão das almas; Mão cabeluda; Caipora e Curupira; João de Barro; Pé de Garrafa.

Essas lendas com certeza marcaram a vida ou infância de alguém, pois as mesmas tem esse poder. Algum detalhe como: o modo de contar, os gestos que eram feitos no momento de contar as lendas, aquelas pausas dadas só para aumentar os suspenses.

Um dos principais objetivos de levar as lendas para a sala de aula é fazer com que nossas crianças no futuro possam se lembrar de pequenos detalhes que marcarão para sempre suas vidas, valorizando sua cultura e sua história de origem.

### 1. 3. COMO TRABALHAR AS LENDAS EM SALA DE AULA

As lendas contadas pelas idosas da comunidade remanescente de quilombo de Umarizal são recursos para ser utilizados em sala de aula, pois as mesmas possuem conteúdos de riquezas inestimáveis. Podem ser usadas em interpretação e produção de textos. Estas lendas podem ser

coletadas mediante conversas e através de entrevistas com pessoas mais velhas, para após serem analisadas fazerem parte da produção de pequenos livros para serem utilizadas como material didático, peças teatrais e fazerem partes de projetos de leitura para que os estudantes se transformem em contadores de histórias da sua gente, conseqüentemente da sua própria história.

Através das lendas estudantes poderão aprender com as muitas lições que cada uma contém, como principalmente, o conhecimento e o respeito pelas histórias e memórias do seu povo. Ao ouvirem as narrações de contos e lendas feitas pelos mais velhos, desenvolvem respeito e paciência no convívio com estes, além de tomarem conhecimento e passarem a valorizar seus traços culturais e religiosos, contidos nestes tipos de narrativa. Assim como, podem muito bem desenvolver melhor o interesse pela leitura e pela escrita, podendo quem sabe, serem despertados futuramente para se transformarem em futuros narradores destas lendas, ou então escritores, para registrarem através da escrita, muitos dos ensinamentos contidos neste gênero textual, e assim possam eternizar as lindas histórias recheadas de lições de sabedorias da sua gente, e que fazem parte do acervo cultural contido no cotidiano dos seus familiares e parentes.

Não restam dúvidas, as lendas tem caráter imaginário, esta permeada de entes do sobre natural, que aguçam no ouvinte o desejo de saber mais e mais. Neste sentido, o papel do gênero textual Lenda, para aqueles educadores que querem atuar positivamente no processo educacional na vida de seus alunos, exercerá papel de suma importância na construção de seres humanos críticos, com poder de discussão, de reconhecimento e valorização pelas histórias contadas pelos mais velhos, carregadas de religiosidades, mistérios, anedotas, medos, saberes, ensinamentos e muitos aprendizados. Portanto, defende-se que este gênero textual com todas as suas características, sem sombras de dúvidas, desempenhará papéis muito importantes na construção do processo educativo e pessoal de crianças e jovens.

Para a realização desta aula é necessário que o aluno tenha habilidades básicas de leitura e de escrita. Além disto, é preciso que seja capaz de se relacionar com os colegas. Esta aula tem como parâmetro a temática das lendas no cotidiano escolar: sua utilização enquanto recurso pedagógico, sua importância e o seu grau de contribuição para o aprendizado infantil ([portaldoprofessor.mec.gov.br/22](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/22) de jul de 2013 -).

Para que possamos ensinar é preciso conhecer bem o nosso objeto de estudo, por isso, é essencial preparar as aulas compreendendo o que é “lenda”.

Lenda é uma narrativa fantasiosa transmitida pela tradição oral através dos tempos. De caráter fantástico e/ou fictício (fruto da ficção), as lendas combinam fatos reais e históricos com

fatos irreais que são meramente produto da imaginação aventuresca humana (FREITAS e PRAZERES. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>).

Conversar com os alunos sobre as lendas, esclarecer para eles que lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas, com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Para atingir esse objetivo, há uma mistura de fatos reais com imaginários, num resultado em que se misturam história e fantasia. As lendas vão sendo contadas ao longo do tempo e modificadas através da imaginação do povo. Ao se tornarem conhecidas, são registradas na linguagem escrita (FREITAS e PRAZERES. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>).

As lendas inicialmente contavam histórias de santos, mas, ao longo do tempo, o conceito transformou-se em histórias que falam sobre a tradição de um povo e que fazem parte de sua cultura (FREITAS e PRAZERES. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>).

Características de uma lenda:

- Utiliza-se da fantasia ou ficção, misturando-as com a realidade dos fatos.
- Faz parte da tradição oral e vem sendo contada através dos tempos.
- Usam fatos reais e históricos para dar suporte às histórias, mas, junto com eles, envolvem a imaginação para “aumentar um ponto” na realidade.
- Fazem parte da realidade cultural de todos os povos.
- Assim como os mitos, fornecem explicações aos fatos que não são explicáveis pela ciência ou pela lógica. Essas explicações, porém, são mais facilmente aceitas, pois, apesar de serem fruto da imaginação, não são necessariamente sobrenaturais ou fantásticas (ARAÚJO, 2006-2017).

Questionar quais lendas os alunos conhecem e peça como tarefa de casa que conversem com os pais, os avós ou conhecidos mais velhos sobre quais lendas do repertório popular assombrava-os quando crianças (ARAÚJO, 2006-2017).

As principais diferenças entre as lendas dos contos são muito claras: as lendas costumam ser mais breves que os contos, seu enredo é mais simples e há menos personagens. Já os contos são mais compridas e seu enredo é mais complexo. Há também diferenças entre as lendas folclóricas rurais e urbanas. As rurais são histórias mais antigas, enquanto as urbanas exploram aspectos inusitados da vida cotidiana que supostamente aconteceram recentemente (ARAÚJO, 2006-2017).

Convidar a turma a diferenciar aspectos da linguagem oral e escrita. Pedir que os alunos transcrevessem o áudio com a lenda de forma literal, ou seja, registre as marcas da oralidade,

como pausas, repetições, termos coloquiais etc. Em seguida, sinalize que há diferenças entre falar e escrever, como o uso da entonação, ritmo, postura e gestos que complementam o que é dito. Porém, em um texto escrito é necessário substituir essas marcas com recursos gráficos para que sejamos igualmente bem compreendidos. Tal exercício permite que se evidencie o processo pelo qual todos devemos passar ao transpor de uma modalidade a outra o nosso pensamento. Solicitar à classe que aponte os trechos marcadamente presentes na linguagem oral e circule-os no texto. Você também pode sistematizar essas características em uma tabela ao lado do texto (<https://linguagemeafins.blogspot.com/2011/12/>)

Propor que os alunos editem os textos que foram transcritos na etapa anterior. Depois de os alunos realizarem uma leitura individual e silenciosa, peça que observem as expressões e maneiras de falar próprias da tradição oral, sinalizando-as no texto e que reescrevam a lenda adequando a linguagem. Em seguida, peça que façam as modificações necessárias no que se refere à pontuação e à ordenação dos parágrafos. Frise que são necessários ajustes para uma transposição que garanta clareza e resgate o mesmo senso de humor, assombro ou terror que a versão oral trazia. Ressalte a importância do processo de revisão, em especial para que observem se não há problemas de concordância verbal e nominal e se é preciso substituir algumas palavras por outras mais precisas ([novaescolaclub.org.br/](http://novaescolaclub.org.br/) 2011)

#### **1.4. O QUE OS ALUNOS PODERÃO APRENDER ATRAVÉZ DAS LENDAS**

Conhecê-las e aprender o significado de tolerância religiosa, pois muitos alunos com idade de 10 a 17 anos, agem com muito desrespeito, quando se trata de assuntos que mexem com religiosidades e crenças.

Respeitar e cuidar da natureza, uma vez, que seus futuros estão entrelaçados a ela de maneira muito forte, sendo que residem em uma comunidade remanescente, onde a natureza faz parte do cotidiano e meios para seu subsídio (CRUZ, 2015).

Respeitar as diferenças dos outros, sejam elas limitações físicas ou cor da pele, por que todos devem ser respeitados e tratados da mesma maneira com eu gostaria que me tratassem. Afinal, como salienta Erica Gaião:

*O maior valor do homem está em reconhecer nos seus semelhantes as diferenças e respeitá-las como diferenças. E não se comparar com o outro, mas com si mesmo e com o melhor que pode ser. Não há ninguém melhor e nem pior, mais ou menos interessante; mais ou menos inteligente; há diferenças, só isso. Cada indivíduo carrega dentro de si um universo particular, formado pelos valores herdados, pelas*

*crenças, pelo conhecimento adquirido e pelas experiências vividas (GAIÃO, ERICA, 2013).*

Reconhecer que a leitura é uma forma de auxiliar na resolução de problemas, pois para Paulo Freire aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, o contexto em que o sujeito está inserido e não apenas uma manipulação mecânica de símbolos. É um processo que une linguagem e realidade, fazendo com que a leitura da palavra seja a leitura da “palavra mundo” (FREIRE, 2014).

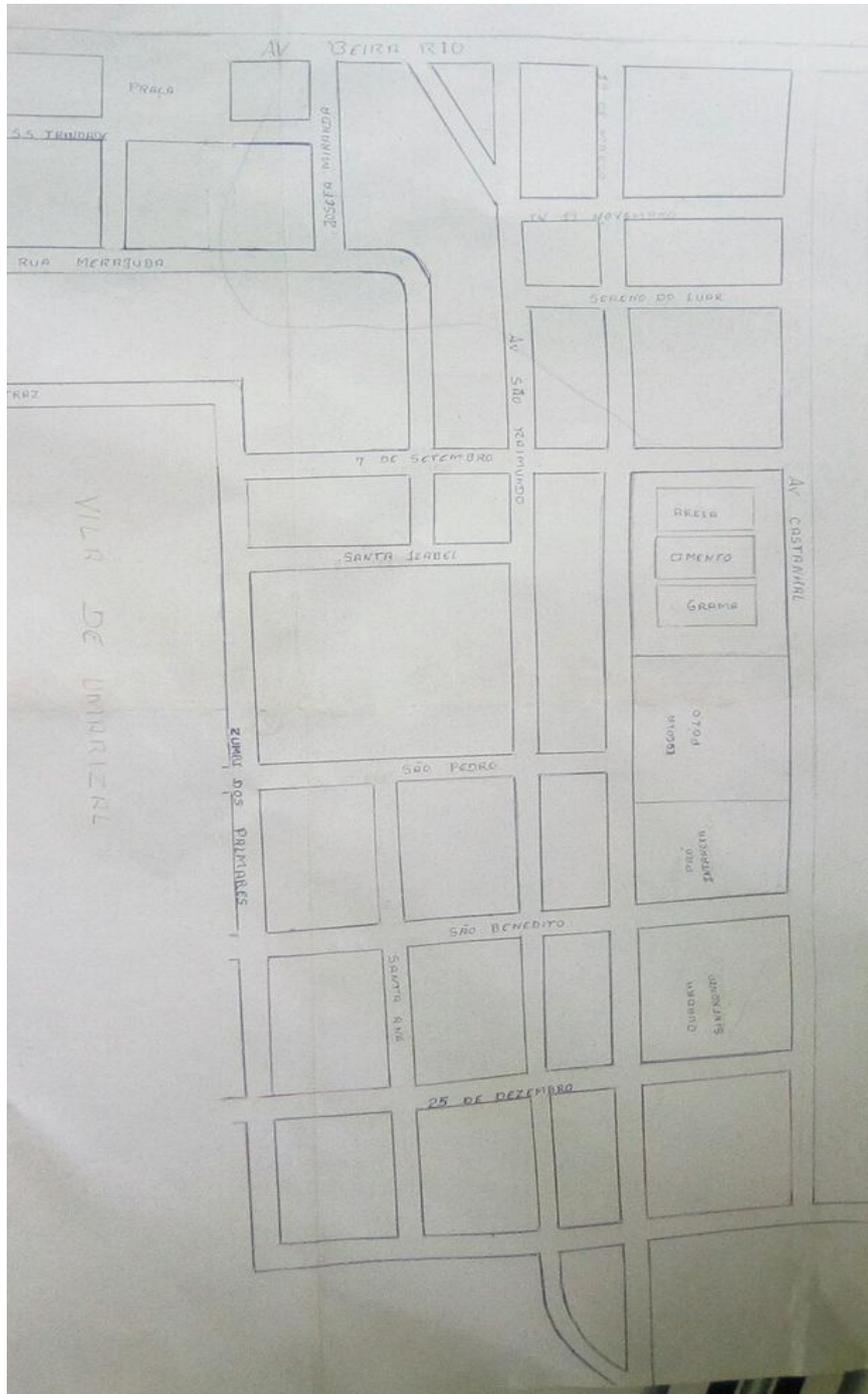
Desenvolver a leitura e a escrita por meio de atividades sobre o tema lendas e despertar no aluno o prazer em ler e escrever de maneira correta. Como os próprios PCNs (BRASIL, 1996, p. 52) ressaltam:

*É necessário que se compreenda que leitura são práticas complementares, fortemente relacionadas que se modificam mutuamente no processo de letramento a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). “São práticas que permitem ao aluno construir seus conhecimentos sobre os diferentes gêneros sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita” (BRASIL, 1996).*

Desta forma, desenvolve habilidades de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos para que só assim, haja interação entre os alunos e com isso, tornar prazeroso o convívio dos mesmos em sala de aula. Assim como incentiva o respeito pelos diferentes pontos de vista, que as pessoas possuem sobre o assunto e busca entender que ideias e pensamentos podem até se parecer, mais que nunca serão iguais. Pois, cabe a cada ser humano respeitar e conviver de maneira passiva com ideias diferentes das suas.

## **CAPITULO II**

### **AS LENDAS MAIS NARRADAS NA COMUNIDADE DE UMARIZAL E POR QUE TRABALHÁ-LAS NA ESCOLA**



Croqui das ruas da Vila de Umarizal. Fonte: Cruz 2017

## 2. 1. CENÁRIO DE ESTUDO: BREVE HISTÓRICO DE UMARIZAL, NO MUNICÍPIO DE BAIÃO.

Tendo por base as pesquisas realizadas por Pinto, no povoado de Umarizal no período de 1995 a 2002, observa-se relatos, memórias, importantíssimas de pessoas, algumas quase centenárias, que já faleceram, mas que ficaram preservadas nos registros feitos por esta pesquisadoras, a partir do exercício de revisitar as memórias de velhos e velhas habitantes de Umarizal, coletou muitos relatos e histórias de vida, narrando a saga dos primeiros habitantes, assim como origem e constituição histórica desse povoado negro rural, que foi originário do antigo quilombo de Paxiubal, conforme afirma Pinto, um reduto de negros livres e escravos fugidos que, ao se refugiarem na mata, na época da escravidão, e aí se estabeleceram (PINTO, 2004).

Segundo Pinto, os relatos orais narram parte da vida sacrificada do Negro Sinfrônio, propriedade de um senhor considerado muito cruel e desumano, mas não deixam de exaltar a rebeldia desse seu ancestral, que na memória de seus descendentes se faz presente como um herói. Daí se destacar os relatos que narram a ida de Sinfrônio para a Guerra do Paraguai, que devido a sua insolente rebeldia, que significava uma afronta à honra do seu senhor, que não tenho mais como castiga-lo e não poder mata-lo, pois fazia parte dos seus bens, resolveu castigar o escravo pela sua empáfia mandando como recruta para a guerra na década de 60 do século dezenove. Para os descendentes do negro Sinfrônio a sua rebeldia e valentia lhe valeram a vida, pois após a sua participação na guerra voltou liberto da escravidão, sendo contemplado com o título de capitão. Contudo, Sinfrônio não quis a liberdade só para si, defendeu a liberdade dos seus, da sua família, do seu povo. Desta forma, estabeleceu morada nas matas onde se localizou Paxiubal, no atual município de Baião e, na medida do possível, ia acolhendo seus irmãos escravos, que tentavam se livrar da escravidão fugindo dos seus senhores. E, assim Sinfrônio, juntamente com seu irmão Feliciano Pinto, acompanhados das negras Leonor, Virgiliana, Maximiana, Clementina passaram assim a liderar um pequeno quilombo nas matas da região tocantina ,denominado de Paxiubal, devido haver no local da pequena povoação, que estava se formando, grande quantidade de uma palmeira chamada de paxiubal ou paxiubeira (PINTO, 2004):

*A povoação de Paxiubal, segundo descrição dos nossos informantes, tinha um formato semicircular, constituído por casas de moradia, casas de farinha, barracão de festa e um arraial – o centro livre da povoação, que se localizava as margens de um igarapé. As casas eram cobertas com palhas de palmeiras, o chão de terra batida ou de varas e as paredes eram feitas com palhas ou ainda casca de pau (PINTO, 1999, p. 39).*

Segundo as afirmações de Pinto,

*Os descendentes dos antigos habitantes de Paxiubal dizem que lá havia uma grande família, pois além de terem laços de parentesco, “lutavam” juntos pela sobrevivência. A aspiração pela liberdade, segundo eles, além da vida era o único e maior bem perseguido. Os afazeres do grupo eram parte integrante de uma única família que mutuamente partilhava sonhos, trabalho e sobrevivência. Desde o antigo quilombo, viviam da caça, da pesca, do extrativismo vegetal, de uma precária e rudimentar agricultura, na qual a mandioca era a principal plantaço, vindo em seguida o milho e o arroz (PINTO, 1999, p. 39).*

Segundo Pinto, a grande família de negros que constituíram o antigo quilombo de Paxiubal teve a sua cumplicidade de convivência abalada por outros grupos, como por exemplo, os indígenas Assurini e Gavião, que também fugiam do cerco do homem branco, que acabaram por destruir suas culturas e até mesmo exterminá-los. Por sua vez estes indígenas como estratégias de defesa se espalharam pelas matas e igarapés da região e passaram a devolver a mesma violência recebida por parte dos “civilizados” (PINTO, 2004). Conforme afirma Pinto,

*Os ataques indígenas significaram a desestruturação do povoado de Paxiubal e a desagregação da grande família que ali habitava. Paxiubal foi abandonado definitivamente por volta de 1930 a 1940, quando os índios atacaram com requintes de muita violência, ocasionando mortes em localidades vizinhas, como, Joana Peres e Paritá, forçando seus habitantes a se estabelecerem nas terras que hoje pertencem ao Umarizal (PINTO, 1999, p. 44-45).*

Desta forma, os habitantes de Paxiubal, além de sentirem a desagregação, agora tinham que desafiar o próprio destino para continuar sobrevivendo e garantir a vida dos seus descendentes. Visto que, segundo afirma Pinto, a continuação do seu grupo estava sendo ameaçado pelos ataques dos indígenas, que forçaram sua transferência temporária para uma faixa de terra na margem do rio Tocantins, aonde havia muitas arvores de frutos avermelhados, denominados de Mari ou Umari, passaram a chamar este lugar nome de Umarizal (PINTO, 2004).

Atualmente, os descendentes dos antigos moradores do Paxiubal, que se fixaram no povoado de Umarizal, tiveram o direito do título posse definitiva de suas terras garantidos junto ao INCRA e o Governo do Estado do Para, através de uma associação de Quilombolas, respaldados no artigo 68 das disposições transitórias da Constituição Federal, que assegura “aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras e desconhecida a propriedade definitiva, devendo o estado emitir-lhe os títulos respectivos”. Estes direitos também estão garantidos no artigo 322 da Constituição do Estado do para, na lei 616, regulamentada pelo decreto lei 3.572/99.

Em 1999, quando Pinto tornou público os primeiros resultados da sua pesquisa, Umarizal possuía:

*Quatro ruas e duas travessas, onde estão distribuídas cerca de 191 casas residenciais e, mais 12 pequenos prédios públicos e comunitários, para uma população de aproximadamente 912 pessoas (...). As estruturas das casas vão do estado rústico de chão de terra batida com coberturas de palha até as casas de alvenaria cobertas com telhas de barro (PINTO, 1999, p. 55).*

Nos dias de hoje, a vila de Umarizal no município de Baião é conhecida pela alegria do seu povo, que busca nas suas histórias de lutas, sofrimentos e resistências forças e inspirações para se manterem esperançosos. Essa povoação é atualmente um exemplo de otimismo e superação, pois, continuam mantendo suas raízes e tradições. E com muito esforço conseguiram construir uma vila, onde os moradores constituíram suas famílias e criaram seus filhos com conforto e oportunidades. Visto que alguns moradores sentem-se realizados por verem seus filhos cursando universidades públicas e privadas.

Neste sentido, como pesquisadora iniciante e descendente de quilombola, não poderia deixar de enfatizar de forma positiva as políticas públicas do governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que durante seus dois mandatos, contribuiu muito para a conquista de direitos às comunidades negras brasileiras, principalmente, para que seus habitantes fossem reconhecidos como gente, que tem deveres e muitos direitos. Foi no governo deste presidente, que as populações tradicionais, puderam apropriar-se dos direitos que lhes foram usurpados, pois, não foram beneficiados somente os negros e indígenas brasileiros, mas a população mais pobre dos pais, que puderam contar com auxílios vindos do governo federal, que propiciaram uma melhor distribuição de renda entre os brasileiros, como: seguro defeso, bolsa família, bolsa escola, salário maternidade para trabalhador rural.

Programas esses que emitem pagamentos que variam entre um a quatro salários mínimos, que beneficiam mães solteiras, pescadores e pescadoras e para pais e mães que tem como obrigatoriedade manter seus filhos na escola. E foi com esses recursos do governo federal que habitantes de povoações quilombolas e indígenas tiveram a oportunidade de melhorar e construir suas moradias. Da mesma forma, com a chegada da energia elétrica, em 2006, através do programa Luz Para Todos, também do governo federal, que esta população foi incentivada a comprar geladeiras, televisões, máquinas de lavar, além outros eletrodomésticos e eletrônicos que demarcaram mudanças e melhoras nas suas qualidades de vida, visto, por exemplo, que deixaram de comer alimentos salgados, passando a armazená-los em geladeiras ou frizer.

Atualmente a vila de Umarizal possui três avenidas, quatorze ruas, três travessas, nas quais se distribuem aproximadamente 490 famílias. Estas famílias podem contar com três

escolas, como a de Escola Municipal de Ensino Fundamental de Umarizal, que possui seis salas de aulas; a Escola Deolindo Melo, onde funciona a escola de Educação Infantil O Sorriso da Criança; a Escola Manoel Sampaio, a respeito da qual há especulação para que se transforme futuramente no Museu da Vila de Umarizal. É importante mencionar que em Umarizal também funciona o Ensino Médio através do Ensino Modular.

Há, ainda nesta vila, um trapiche construído em concreto; uma UBS (Unidade Básica de Saúde), construído em alvenaria; uma praça pública, intitulada de Santíssima Trindade em homenagem à padroeira dessa comunidade; uma Igreja Católica; três igrejas evangélicas, um mercado municipal, um salão comunitário. Além de sistema de água encanada, telefone, internet, mercadinhos e lojas de confecções.

Observa-se, assim, que Umarizal pode ser considerada como uma pequena cidade interiorana paranaense, que continua alimentando suas características culturais, principalmente através da dança do Samba de Cassete, prática cultural que foi trazida do antigo Paxiubal, que atualmente deu origem ao Grupo Recordação de Umarizal. Segundo Rodrigues, este grupo tem por “resgatar a cultura quilombola, garantindo a sua preservação e valorização”, é coordenado por uma comissão organizadora, sendo que seus integrantes obedecem aos critérios do regimento deste grupo (RODRIGUES, 2016). Rodrigues menciona ainda que,

*Atualmente o Samba de Cacete de Umarizal é praticado através do Grupo Recordação de Umarizal Samba de Cacete, que é constituído por de 60 pessoas, todos são habitantes das comunidades remanescentes de quilombolas do município de Baião-PA, como por exemplo: Manoel Camilo que além de mestre de tambor é cantor; Doriedson Vieira que é mestre de cacete; Marcos Cruz Serrão exerce a função de mestre de cacete; Francivaldo Cruz Araújo é mestre de tambor; Panfilo Machado é mestre de tambor e cantor. Os demais exercem as funções de cantores (as) e dançarinos (as), como: Ermiraci, Deusalina, Joana Jonete, Claudia Vieira, Anastácia, Candinha, Eugenia, Eulalia, Jardelino, Vivaldo, Ermita, Agripino, Maria Marta, Terezinha, Raimunda Serrão, Maria Jacinete, Maria Josinete, Maria de Jesus, Nilda, Vandira, Jacirema, Osmarina, Fátima, Carlistro, Mailza, Luiz Paulo, Marcio, Gleidson, Marcelo Vieira, Jean, Raimunda Chaves, Deumetila, Sermirames, Zenobia, Adão Vieira, Clauderina, Izarlene, Rosilene, Neriene, Letícia Samara, Romário, Lucídia, Bruno, Deunata, Adalice, Corina, Onorina, Maria de Nazaré, Nalva, Jandira Vilhena, Janilson, Marinildo (RODRIGUES, 2016, p. 44).*

E desta maneira o grupo Recordação de Umarizal viaja pela região do Tocantins e na capital paraense e outros municípios divulgando a cultura quilombola, suas danças, músicas, cantos e lendas. Menciona-se que embora as Igrejas evangélicas tenham adentrado essa vila, convertendo fieis, tendo demonizar muito dos vestígios culturais e crenças dos ancestrais quilombolas, há muitos católicos e pessoas que confiam nas benzedeadas, pois, a grande maioria das mulheres fazem exames, consultam com os médicos, mas se curam mesmo e com as garrafadas feitas das misturas de ervas medicinais feitas por parteiras e benzedeadas, que curam

vários tipos de doenças. Observa-se que as mulheres grávidas desse povoado, só vão para o hospital para ganhar nenê, após tomarem os banhos ensinados pelas parteiras e benzedeiras, como a Mãe Raimunda, parteira e benzedeira muito querida e respeitada em Umarizal.

Portanto, embora povoação de Umarizal tenha crescido bastante, mas os traços culturais dos seus ancestrais estão vivos nas memórias dos seus descendentes. Isso é muito latente na feira cultural da escola de Umarizal, no festival quilombola que se realiza nesta povoação, no círio da Santíssima Trindade dos Inocentes, nos eventos que são realizados nas escolas, nas rodas de conversas, no almoço da semana santa, na plantação e colheita da mandioca, no velório dos entes querido, nas formaturas de colação de grau, nos aniversários, não importa a ocasião e o lugar, as pessoas estão sempre lembrando, revivendo, alimentando suas histórias e os seus modos de vida, no que comem, festejam e trabalham, muitas lembranças vão povoado as memórias das pessoas que viveram e que ouviram seus pais e avós ou outro parente mais velho. Daí porque, ao se optar trabalhar com gênero textual lendas neste estudo, vislumbra-se mostrar a importância de se trabalhar com esse gênero textual em sala de aula, instigando nos alunos à capacidade de interpretar e produzir novos textos, despertando, portanto, nos alunos o prazer pela leitura através de estratégias que sejam capazes de prender suas atenções.

Aliás, não poderia fechar este tópico sem deixar de mencionar que todos os professores que trabalham na EMEF de Umarizal, foram estudantes desta escola, sendo que um dos seus maiores orgulhos e do povoado, é o caso do ex-vereador e ex-prefeito do município de Baião, Nilton Lopes de Farias, o Saci, um descendente de quilombola, que nasceu e se criou na vila de Umarizal, foi eleito prefeito deste município por dois mandatos seguidos, sem deixar de mencionar a sua origem, rompendo assim barreiras e preconceitos. Enfim, essa gente, que da qual faço parte, preserva os ensinamentos de seus antepassados, e hoje esse povo, graças à memórias positivas dos mais velhos, que demarcam lutas e resistência, tem orgulho de ser chamado de Preto do Umarizal.

## **2. 2 AS LENDAS MAIS CONHECIDA NA COMUNIDADE UMARIZAL, MUNICÍPIO DE BAIÃO.**

As lendas contadas e recontadas desde os primeiros habitantes da Vila de Umarizal são repassadas de gerações para gerações, sem perderem suas essências e sem deixarem de repassar principalmente lições de respeito e ensinamentos. Neste sentido, alguns destas lendas fazem parte do repertório de vida da maioria dos habitantes desta povoação remanescente de

quilombola, como por exemplo, a lenda da Cobra grande ou Cobra Norato, a lenda do piquizeiro, a lenda do dinheiro enterrado, além de outros.

A lenda da cobra Norato ou cobra grande relata fatos comuns para a população amazônica, principalmente para os que vivem nas margens dos rios, como é o caso dos habitantes de Umarizal. Vistos que, esta lenda traz o caso de uma moça que ficou grávida de uma cobra, devido ter ido ao rio quando estava menstruada ou então enquanto andava pelos caminhos das matas e nos da beira de rios, passou por cima de uma cobra, conforme aparecem no relato de dona Raimunda Lopes, Mãe Raimunda, benzedeira e parteira da Comunidade Remanescente de Quilombo da Vila de Umarizal.

Segundo a narração desta parteira a gravidez da moça foi interrompida após alguns meses devido um aborto espontâneo, na ocasião se observou que invés de um feto humano, a jovem havia abortado duas cobrinhas que estavam vivas, que ao serem batizadas pela própria parteira com nomes de Maria Caninana e Norato, após o batismo estas duas cobras foram lançadas no rio, onde cresceram, se transformando em cobras grandes.

Dona Maurícia Vieira, tia Maurícia, moradora da Comunidade Remanescente de Quilombo de Umarizal, narrou que a sua irmã Custódia Vieira, tia Zinha, uma parteira, já falecida, muito conhecida nessa comunidade e em outras vizinhas, contava que em uma noite teve um sonho, neste alguém que ordena que fosse até a um pé de piquizeiro, que se localizava nas proximidades da povoação de Umarizal, que lá ela encontraria dinheiro, joias e pedras preciosas. Porém uma das recomendações era de que ela teria ir só ao encontro desta fortuna, contudo a parteira Custódia Vieira, com medo, compartilhou o segredo deste sonho com a sua irmã Maurícia Vieira. Tia Maurícia contou que quando Custódia vinha da roça, ao passar perto do piquizeiro, ouviu um barulho estranho, como se alguém estivesse contando moedas, o que a deixou muito assustada, e desse dia em diante, além de narrar o ocorrido para os habitantes de Umarizal, nunca mais passou por ali.

Segundo relata à parteira Eulaia Serrão, habitante da comunidade remanescente de quilombos de Umarizal, uma senhora chamada Claudia, sonhou durante uma noite que um homem havia falecido, e que este a instruiu que ela fosse à beira de um determinado igarapé, lá ela encontraria um caldeirão cheio de moedas de ouro. Porém, no momento em que ela avistasse as joias, teria que fazer uma espécie de batismo, rezando um pai nosso e uma ave Maria, mandar celebrar uma missa e se mudar definitivamente do local onde morava. A mulher chamada Claudia foi ao lugar indicado, onde encontrou uma corrente, ao puxar essa corrente, encontrou realmente um caldeirão cheio de moedas e joias de ouro. Então se lembrou do pedido que o homem lhe fez em sonho, fez tudo o que foi pedido e foi morar em uma cidade distante dali.

As lendas aqui relatadas foram contadas pela senhora Mauricia Vieira, Raimunda de Farias e Eliete Gomes, que disseram que ouviram de outras pessoas essas lendas e que contam por que esperam que outras pessoas saibam e que assim a lenda não caia no esquecimento.



Eliete Gomes, 65 Anos - Fonte: Cruz, 2017.

### 2. 2. 1 LENDA DA COBRA NORATINHO



Raimunda de Farias, 85 anos narradora da lenda da Cobra Norato. Fonte: Cruz 2017.

A lenda da cobra Norato relata fatos comuns para a população amazônica, principalmente para os que vivem nas margens dos rios, como é o caso dos habitantes de Umarizal. Vistos que, a referida lenda traz o caso de uma moça que ficou grávida de uma cobra, devido ter ido ao rio quando estava menstruada ou então enquanto andava pelos caminhos das matas no de beira de rios, passou por cima de uma cobra, conforme aparecem no relato de dona Raimunda Lopes, Mãe Raimunda, benzedeira e parteira da Comunidade Remanescente de Quilombo da Vila de Umarizal.

Segundo a narração desta parteira a gravidez da moça foi interrompida após algumas semanas devido um aborto espontâneo, na ocasião se observou que invés de um feto humano, a jovem havia abortado duas cobrinhas que estavam vivas, que foram batizadas pela própria parteira com nomes de Maria Caninana e Norato. Segundo este conto lendário, após o batismo estas duas cobras foram lançadas no rio, onde cresceram, se transformando em cobras grandes. Transcremos a seguir a narração de dona Raimunda Lopes:

Diz à lenda que uma jovem engravidou-se de uma cobra. Essa jovem morava próximo do Rio Jacundá. Lá abortou duas cobrinhas, as quais foram jogadas no referido rio. Uma cobra foi batizada com o nome de Cobra Norato e outra como Maria Caninana.

Com o passar do tempo, as duas cobras cresceram tanto que o rio se tornou pequeno para abrigá-las e por isso brigaram muito, onde Norato matou a sua irmã ficando dessa maneira desorientado.

Norato cada vez mais crescia e com isso resolveu subir por terra para descer no Rio Tocantins pelo povoado chamado Paritá, no local denominado **Rego da Cobra Grande**. Ao chegar ao Rio Tocantins deparou – se com um peixe enorme chamado Espadarte o qual enciumou-se com a sua presença. Em certo dia um misterioso pretinho encontrou um caçador nas redondezas da Vila de Umarizal, o qual falou que era para o caçador avisar em sua comunidade e comunidades vizinhas, que todos se prepararem, isto é, enchendo a água do rio em todas as vasilhas que tivessem. Porque durante três dias as águas do Rio Tocantins não iriam prestar para nada, pois ela ia ficar “tipitinga e pitiú” por causa da briga da Cobra Norato com o Espadarte.

Durante três dias houve grande agitação no Rio Tocantins e de fato, nesse período a água ficou muito suja, sendo impossível utilizá-la para consumo. Todos na comunidade estavam muito preocupados com o que estava acontecendo. Conta-se, que no meio da briga o Espadarte furou o olho da Cobra Norato e acabou desta forma, vencendo a briga.

A Cobra Norato logo depois da briga foi para o Rio Amazonas. Certa noite, em sonho, um pescador foi avisado como deveria desencantá-lo, sendo recompensado. Sem coragem

chamou um bravo soldado dizendo que deveria cortar o rabo de uma gigantesca cobra a qual se transformaria em um rapaz. Este fez conforme foi instruído, quebrando, desta forma, o encanto da cobra Norato. Contam que o jovem rapaz, cego de um olho, foi morar no estado do Amazonas, casou-se e teve filhos.

A respeito deste conto lendário Pinto destaca que:

*“Muitos habitantes de Umarizal afirmam que este caso aconteceu realmente; a prova disto está em um lugar chamado Paritá, onde Noratinho transformado em cobra desceu para brigar com Maria Caninãna; ali ficou uma grande vala, chamada de ‘Rego das cobras’” (PINTO, 2004, p. 225).*

## COBRA NORATO



Fotos da recriação da descida da cobra Norato ao Rio Tocantins. Fonte: Arquivo da Escola Polo de Umarizal, 2013

Até hoje as mulheres da Comunidade Remanescente de Quilombo Umarizal, temem ir à beira do Rio Tocantins, quando estão menstruadas, pois todas se lembram da Lenda da Cobra Norato. Os mais idosos acreditam que se uma moça for à beira do ou igarapé ou quem sabe passar por cima de um animal, corre o risco de ficar grávida e de Parir um animal.

A senhora Eliete Gomes, antiga moradora da Comunidade de Paxiubal me relatou que durante a sua quarta gravidez, costumava matar sapos, não podia ver um sapo que a mesma o matava. Na hora do parto, o susto foi grande, pois a criança tinha a fisionomia de um sapo, diz a idosa que a criança não se parecia em nada com um ser humano, tudo nele, no recém-nascido

se comparava a um sapo. O mesmo nasceu morto, e após alguns minutos foi enterrado pelos membros da comunidade.

Voltando a falar da lenda da cobra Norato, o povo diz que as moças da época utilizavam essa mesma lenda para justificar uma traição, ou para justificar uma gravidez indesejável, para os pais na época muito conservadores. A moça aparecia grávida, e dizia ao pai que estava grávida do Boto, da Cobra, e assim por diante.

## O REGO DA COBRA



Lugar denominado de rego da cobra, localidade de Paritá. Fonte: Arquivo da Escola Polo de Umarizal, 2013.

Eliete Gomes conta que cresceu ouvindo essa lenda contada pela minha avó e depois continuou ouvindo contada pela sua mãe, lenda essa que a fez acreditar que devemos um respeito à natureza e em tudo que nela habita. Que se você viver em conformidade com a natureza muitas más serão evitados. Conforme afirma esta entrevistada, “trago comigo até hoje ensinamentos que recebi da minha avó e que repassarei para meus filhos, na intenção de ensiná-los a respeitar, preservar e viver em sintonia com a natureza”.

## 2. 2. 2 A LENDA DO PIQUIAZEIRO



Maurícia Vieira, 81 Anos, fazendo um tapete de retalhos. Fonte: Cruz, 2017.

Dona Maurícia Vieira, Tia Maurícia, 87 anos, moradora da Comunidade Remanescente de Quilombo de Umarizal, narrou que a sua irmã Custodia Vieira, tia Zinha, uma parteira, já falecida, muito conhecida nessa comunidade e em outras vizinhas, contava que em uma noite teve um sonho, neste alguém que ordena que fosse até a um pé de piquazeiro, que se localizava nas proximidades da povoação de Umarizal, que lá ela encontraria dinheiro, joias e pedras preciosas. Porém uma das recomendações era de que ela teria ir sozinha ao encontro desta fortuna, e cavasse, ela encontraria um baú cheio de dinheiro, ouro e muitas pedras preciosas. Esse sonho lhe perseguiu por várias noites.

Contudo, a parteira Custodia Vieira, com medo, compartilhou o segredo deste sonho com a sua irmã Maurícia Vieira. Tia Maurícia contou que quando Custódia vinha da roça, ao passar perto do piquazeiro, ouviu um barulho estranho, como se alguém estivesse contando moedas, o que a deixou muito assustada, e desse dia em diante, além de narrar o ocorrido para os habitantes de Umarizal, nunca mais passou por ali.

Percebe-se desta forma, que as lendas são relatos contados oralmente, através das quais o povo transmite conhecimentos, fé, crenças, lições que e sempre estão ligados direto ou indiretamente a uma sabedoria velada, que faz parte do currículo oculto da educação informal, da população local. Neste sentido, a lenda do Piquiazeiro contada pela Tia Maurícia, moradora da vila de Umarizal, não é diferente, está repleta de ensinamentos, nos faz refletir e compreender como é importante à preservação da natureza, pois através da mesma o Piquiazeiro se tornou um símbolo da Comunidade Umarizal, que cresceu muito no decorrer dos anos, porém a mata ou redor desta árvore centenária foi preservado.

Acredita-se que essa lenda foi criada no intuito de afastar as pessoas que ficavam debaixo do piquiazeiro para não ajuntar, seu fruto, o Piquiá, e assim, sobraria mais frutos para aquelas pessoas, que muitas vezes, usavam o fruto do piquiazeiro, como meio de sustento, ou seja, como alimentação diária. Uma vez que a maioria dos moradores tinha muitos filhos, precisavam de frutos para matar a fome da criançada. A partir do surgimento da lenda do piquiazeiro as pessoas que costumavam colher os frutos desta árvore durante a madrugada, começaram a esperar amanhecer para colher os frutos, e assim também esperavam outros coletores para juntos recolherem os frutos que caíam, e ainda caem, da árvore durante a noite.

As lendas são relatos contados oralmente, onde o povo transmite conhecimento, Fé, e sempre direto ou indiretamente com uma sabedoria velada. E a lenda do Piquiazeiro contada pela Tia Maurícia moradora da vila de Umarizal não é diferente, nos faz refletir e compreender como é importante à preservação da natureza, pois através da mesma o Piquiazeiro se tornou um símbolo da nossa Comunidade que cresceu muito no decorrer dos anos, porém a mata ou redor da árvore centenária foi preservado.

Acreditamos que essa lenda foi criada no intuito de afastar as pessoas do de baixo da árvore para não ajuntar o Piquiá, assim, sobrava mais para aqueles que muitas vezes usavam o fruto do Piquiazeiro o Piquiá, como um meio de sustento, ou seja, alimentação diária. Como a maioria dos moradores tinha muitos filhos, precisava de frutos para matar a fome da criançada, com o surgimento da lenda as pessoas que costumavam colher os frutos durante a madrugada, passaram a deixar o dia clarear e esperavam também outras pessoas para fazerem companhia na hora de recolher os frutos que caem da árvore durante a noite.

## PIQUIAZEIRO



Pé de Piquazeiro de Umarizal. Fonte – Cruz, 2017.



Campo do Piquazeiro ou Piquazeirão, que tem 49 Anos.  
Fonte: Cruz, 2017

O Piquiazeiro da lenda deu origem a um campo de futebol, antes chamado de campo do Piquiazeiro, hoje Piquiazeirão, ou estádio São Luiz Esporte Clube, um time de futebol muito importante para os moradores da Vila de Umarizal. É muito importante e preservar e reconhecer a sabedoria do nosso povo.

Neste sentido, dar valor as histórias contadas pelos mais velhos, é nos aceitar e reconhecer parte importante das mesmas. Conforme afirma João Reis:

*“Enquanto o negro brasileiro não tiver acesso ao conhecimento da história de si próprio, a escravidão cultural se manterá no País”. (João José Reis, 1993, p. 189).*

É isso que queremos, através das lendas, que nossos alunos se interessem pela nossa história, e assim a mesma ultrapasse as gerações, sem deixar morrer o que nós temos de mais bonito, orgulho de saber de onde viemos e que não estamos aqui por acaso, e sim, por uma razão. Resistimos e vamos resistir passe o tempo que passar, resistência é a palavra que nos define, enquanto povo negro, descendentes de homens e mulheres que se opuseram ao regime escravista no Brasil.

O professor Jairo Martins, que ministra Matemática da EMEF de Umarizal, relatou que os alunos do 8º Ano desta escola executaram um trabalho de medição do pé de Piquiazeiro, pesquisaram, verificando a extensão desta árvore, anos de existência e quantas famílias tiravam o seu sustento do fruto coletado do referido Piquiazeiro, além das famílias que utilizam seus frutos para alimentação. Os relatos a seguir ressaltam muito bem a importância do piquiazeiro para o povo de Umarizal:

*“Eu mesmo quando criança comia piquia para matar a fome, ante de ir para escola” (Jairo Martins, 2017).*

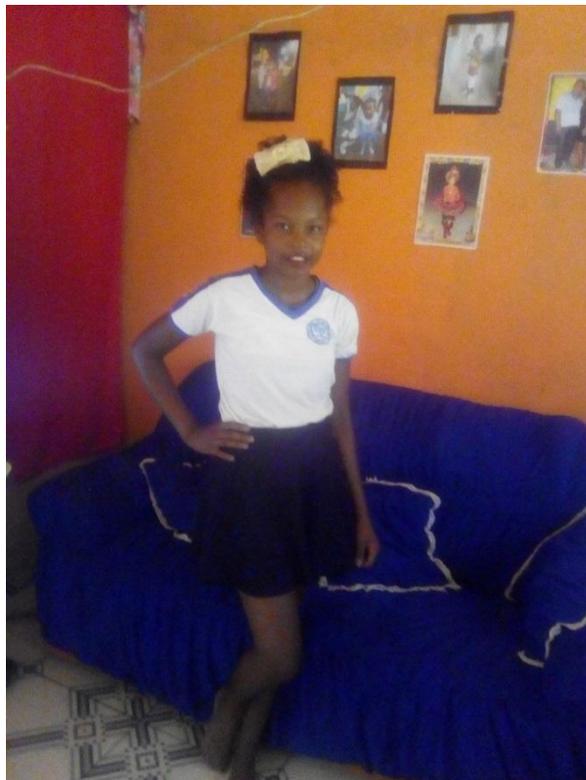
Observamos que não só o professor Jairo Martins, mas os alunos também gostaram muito da pesquisa, visto que as crianças hoje comem piquiá devido serem despertadas pela positividade da pesquisa que realizaram, não mais por necessidade ou ausência de outro tipo de alimentação. Embora hoje em dia, nem todos gostam do fruto como relata Aida Alana aluna do 8º Ano:

*“Como piquia por diversão, não era como nossos antepassados que utilizavam como alimentação” (Aida Alana, 2017).*

Apesar das diferenças de gostos gastronômicos, tanto o professor, quanto os alunos se sentiram honrados em fazerem parte de uma mesma história.



O Professor Jairo Martins, 40 Anos, responsável pela disciplina matemática da EMEF de Umarizal, desenvolveu uma pesquisa com alunos do 8º Ano desta Escola, buscando informações diversas a respeito do lendário piquiazeiro da povoação de Umarizal.  
Fonte: Cruz, 2017.



A aluna Aida Alana Cruz Gomes, 13 Anos, diz que atualmente come piquiá por diversão, não como alimentação como faziam seus avós.  
Fonte: Cruz 2017.

### 2. 2. 3 A LENDA DO DINHEIRO ENTERRADO

Segundo relata à parteira Eulaia Serrão, habitante da comunidade remanescente de Quilombos de Umarizal, uma senhora chamada Claudia, sonhou durante uma noite que um homem havia falecido, e que este a instruiu que ela fosse à beira de um determinado igarapé, lá ela encontraria um caldeirão cheio de moedas de ouro. Porém, no momento em que ela avistasse as joias, teria que fazer uma espécie de batismo, rezando um pai nosso e uma ave Maria, mandar celebrar uma missa e se mudar definitivamente do local onde morava. A mulher chamada Claudia foi ao lugar indicado, onde encontrou uma corrente, ao puxar essa corrente, encontrou realmente um caldeirão cheio de moedas e joias de ouro. Então se lembrou do pedido que o homem lhe fez em sonho, fez tudo o que foi pedido e foi morar em uma cidade distante dali.



Foto Ilustrativa da Lenda do Dinheiro escondido. Fonte: <http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2014/03>

O tempo passa mais volta e meia, nos deparamos com os fatos do nosso passado que nos fazem refletir a respeito da atualidade. A busca pela fortuna, a religiosidade, e acima de tudo a fé demarca as histórias de lutas pela sobrevivência e a cultura do povo de Umarizal. Da mesma forma, em todos os relatos das histórias e das lendas do povo Umarizalense podemos notar que a religiosidade é uma característica muito marcante para esse povo.

A lenda do dinheiro enterrado, por sua vez, não podia ser diferente, nos mostra a tradição do batismo. Visto que a pessoa que encontrar o Dinheiro Enterrado, deve batiza-lo imediatamente, ou seja, rezar o Pai Nosso, para que o falecido, dono do Dinheiro, não venha assombrar a casa de quem pegar a fortuna. Esta podia ser dinheiro vivo, joias, pedras preciosas, ou então louças de ouro. A maioria dos habitantes da comunidade Quilombola de Umarizal

creem no Batismo como uma proteção, e assim, as crianças batizadas estão protegidas de todos os maus, já as crianças ditas "Pagãs" (como eram chamadas as crianças que não tinham recebido o Batismo), não podiam ir à beira do rio depois das 18 horas, pois corriam o risco de serem assombradas. Com base nesta crença, até os bebês que nasciam mortos, tinham que ser batizados para alcançar a salvação.

O batismo e a benção são muito importante para a proteção de crianças, jovens e adultos. Para os habitantes de Umarizal batismo e benção tem caráter de muita importância. Segundo Jorge Arruda,

*"O objetivo final do culto dos orixás é a manutenção do equilíbrio entre os humanos e as força vitais do universo em busca de estabilidade, harmonia desenvolvimento, e por meio da troca de axé - que é força vital em se mesma; a energia que permite a realização da vida; que assegura a existência dinâmica; que possibilita os acontecimentos e as transformações; o poder, enfim, como capacidade de realizar algo ou agir sobre uma coisa ou pessoa" (Jorge Arruda, 2005, p.52).*

Observa-se, portanto, que a religiosidade é muito forte nas terras quilombolas. Acredita-se que o exercício da Fé pode contribuir muito para a preservação de histórias e muito das práticas culturais desta população no futuro. Em assim, algumas festas, as consideradas mais importante da comunidade, são realizadas em datas "Santas", por que reverenciam alguns Santos.

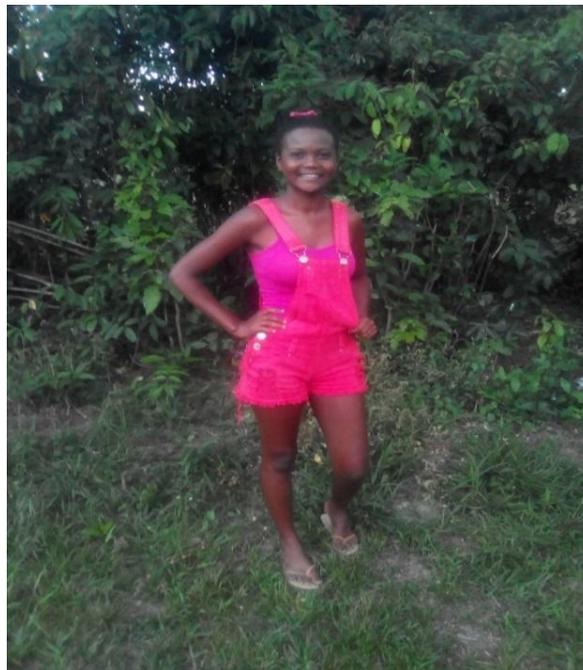
Contudo, não se pode deixar de ressaltar a migração de pessoas de seu povoado de origem para outros lugares em busca de uma vida melhor. Muitos venderam suas terras e se mudaram para cidade com os seus filhos em buscar de melhores escolas, onde pudessem estudar. E quando isso acontecia repentinamente corria logo os boatos pela comunidade de que aquela determinada família iria se mudar da localidade por que teria achado dinheiro enterrado.

E desta forma, a lenda do Dinheiro Enterrado até hoje tem seus mistérios em Umarizal. Verificando esta questão, a professora Evanda Vieira, responsável pela disciplina Língua Portuguesa na EMEF de Umarizal, trabalhou a produção textual com os alunos do 9º Ano, abordando questões referentes à lenda do dinheiro enterrado. Assim um dos questionamentos deste trabalho era: - O que vocês fariam se achassem dinheiros ou joias enterradas? Isso tudo depois de ter contado com detalhes a lenda do dinheiro enterrado para seus alunos. A proposta do trabalho era que os educandos produzissem um texto relatando, através da escrita e de desenho, o que fariam se encontrassem dinheiros ou joias enterradas. A professora fala da sua felicidade com os resultados do trabalho:

*"Fiquei muito feliz com os resultados dos trabalhos, pude ensinar e aprender com eles" (Professora Evanda Vieira, 2017).*



*A Professora Evanda Vieira, 48 Anos, trabalhou produção textual com os alunos do 9º Ano da EMEF de Umarizal abordando questões referentes à lenda do dinheiro enterrado.  
Fonte Cruz, 2017*



*Daiane Cruz 15 Anos (Fonte Cruz ,2017)*

A professora conta que os alunos puderam viajar na nossa história e produzir textos de muita boa qualidade. A respeito deste trabalho a discente Daiane Cruz afirma o seguinte:

*"não sabia que aqui na nossa comunidade existiam histórias tão bonitas, nunca vou esquecer a Lenda do Dinheiro Enterrado" (Daiane Cruz, 2017).*

Enquanto a professora Evanda Vieira promoveu um evento para apresentar a comunidade escolar os textos produzidos pelos alunos. Mas antes, demarcando mais uma vez a religiosidade da população local, foi feita uma oração no início e no final do evento em agradecimento a Deus pela expiração e produção.



Evento de apresentação de textos da Comunidade local, reproduzidas pelos alunos. (Fonte Cruz 2017).

Não restam dúvidas, as lendas tem caráter imaginários, esta permeada de entes do sobrenatural, que aguçam no ouvinte o desejo de saber mais e mais. Neste sentido, o papel do gênero textual Lenda, para aqueles educadores que querem atuar positivamente no processo educacional na vida de seus alunos, exercerá papel de suma importância na construção de seres humanos críticos, com poder de discussão, de reconhecimento e valorização pelas histórias contadas pelos mais velhos, carregadas de religiosidades, mistérios, anedotas, medos, saberes, ensinamentos e muitos aprendizados. Portanto, acredita-se que o gênero com todas as suas características, sem sombras de dúvidas, desempenhará papéis muito importantes na construção do processo educativo e pessoal de crianças e jovens.

### 2.3. POR QUE TRABALHAR AS LENDAS NA ESCOLA

As lendas contadas pelas pessoas idosas da comunidade remanescente de quilombo de Umarizal são recursos para ser utilizados em sala de aula, pois as mesmas possuem conteúdo de uma riqueza inestimável. Podem ser usadas em interpretação e produção de textos. Estas lendas podem ser coletadas mediante conversas e através de entrevistas com pessoas mais velhas, para após serem analisadas fazerem parte da produção de pequenos livros para serem utilizadas como material didático, peças teatrais e fazerem partes de projetos de leitura para que os estudantes se transformem em contadores de histórias da sua gente, conseqüentemente da sua própria história.

Através das lendas estudantes poderão aprender com as muitas lições que cada uma contém, como principalmente, o conhecimento e o respeito pelas histórias e memórias do seu povo. Ao ouvirem as narrações de contos e lendas feitas pelos mais velhos, desenvolvem respeito e paciência no convívio com estes, além de tomarem conhecimento e passarem a valorizar seus traços culturais e religiosos contidos nestes tipos de narrativa, podem muito bem desenvolver melhor interesse pela leitura e pela escrita, podendo quem sabe, sendo despertados futuramente para serem futuros narradores destas lendas ou então escritores para registrarem através da escrita muitos dos ensinamentos contidos neste gênero textual e assim possam eternizar as lindas histórias recheadas de lições de sabedorias da sua gente, e que fazem parte do acervo cultural contido no cotidiano dos seus familiares e parentes.

Os seres humanos usam a língua para se comunicar, utilizam a comunicação verbal, a comunicação, através de textos, como: o discurso falado ou escrito. Partindo dessa ideia, é importante propor aos nossos alunos a ideia de se trabalhar o Gênero Textual Lendas na produção de textos escritos e orais, pois a oralidade é tão importante quanto à escrita. O indivíduo que sabe se comunicar oralmente, tem muita facilidade na hora da escrita, independente da sua variedade de estilo e modo de falar. Deste modo, é importante que o trabalho em sala de aula se organize em torno da formação dos educandos e não apenas na preocupação de repassar conteúdo.

Utilizar as lendas para desenvolver ao mesmo tempo capacidades necessárias às práticas de leitura, escrita e interpretação como também habilidades para falar e escutar com compreensão, conforme menciona Travaglia:

*Todas as línguas variam isto e, refletem as diferenças sócias – geográficas e culturais dos grupos de falantes, que configuram as variedades. Nenhuma variedade é melhor, mais correta do que as demais. Cada situação de comunicação requer o domínio de uma variedade própria (TRAVAGLIA, 1996).*

Reconhecer que o modo de falar do educando, aprendido com a família e na comunidade é tão legítima quanto qualquer outro e, portanto, não pode ser discriminado. Desta forma, Se queremos formar cidadãos que participem plenamente da sociedade onde vive, nos professores temos que lhes dar participações efetivas em sala de aula, desde os primeiros dias na escola.

Munanga e Gomes afirmam, que “é necessário promover aprendizagens gerais que possibilitem o acesso a conhecimentos, informações e valores que permitam aos estudantes continuarem aprendendo”. Para estes autores estas aprendizagens devem facilitar que os alunos transitem em três grandes domínios da cultura escrita: a comunicação, o acesso a informações em diversas fontes e investigação, e a compreensão da realidade. As escolhas didáticas a serem utilizados para tais fins devem ser adequadas às características do grupo, que se priorizarem metodologia envolvente, grupal exploratória, irão despertar a curiosidade e o desejo de aprender porque se instaurou o sentimento de pertença, o sentir-se também sujeito do processo de aprendizagem. (MUNANGA E GOMES, 2004, p. 16).

Neste sentido, o gênero textual lenda, estimula o desenvolvimento da oralidade, inclui não apenas a capacidade de falar, mas também, a de ouvir com compreensão. Quando um aluno compreende o que os professores, colegas e familiares falam, com certeza, possui a capacidades de compreensão. Mesmo, assim, esse aluno precisa da orientação para que essa capacidade seja desenvolvida, como salientam Almeida e Gil, a “herança direta da cultura africana, a expressão oral é uma força comunicativa a ser potencializada. Jamais como negação da escrita, mas como afirmação de independência”.

*A oralidade está associada ao copo porque é através da voz, da memória e da música, por exemplo, que nos comunicamos e nos identificamos com o próximo. São contadores de histórias fundamentais para a permanência da humanidade, são como um acervo vivo de um povo. Carregam nos seus corpos lendas, feitos canções e lições de vida de uma população, envoltos numa magia própria, específica dos que encantam com o corpo sua oralidade (ALMEIDA; VARGAS, 2012, p. 86).*

Assim sendo, o educador pode pedir que os alunados lessem em voz alta, textos diversos incluindo as lendas, e faze-lhes perguntas acerca da história. O próprio professor ou professora pode fazer a leitura, e os alunos podem partilhar suas ideias com os colegas, comentando o que foi lido, concordando ou não com os relatos, fazendo comparações do sentido do texto com a realidade. Ser capaz de interpretar sem perder o sentido da história. É importante para formação do mesmo compreender que as lendas fazem parte da sua vida e podem ter utilidade para a formação de um cidadão culto, capaz de respeitar e valorizar a cultura do seu povo, conforme firma D’Adesky:

*Resgatar a diferença cultural como pressuposto de uma educação anti-racista significa explicitar a maneira como as desigualdades são construídas e, a partir disto, perseguir a equidade enquanto possibilidade de considerar o respeito a pessoa humana na apreciação do que lhe é devido (D'ADESKY, 2001, p. 232).*

Ao construir sentidos para os relatos, os educandos podem lembrar-se de outros fatos conhecidos, construindo ligações intertextuais. As crianças que estão iniciando a leitura dependem ainda mais da orientação dos educadores, essas atividades, precisam ser muito bem planejadas para que esse momento torne-se prazeroso, divertido e formador, através de apresentações orais das lendas, lida pelos professores ou contada por um membro da comunidade, como orienta o PCN, 1998:

*E preciso que se coloquem as questões centras da produção desde o início; como escrever, considerando, ao mesmo tempo, o que pretendem dizer e a quem o texto se destina - afinal, a eficácia da escrita se caracteriza pela aproximação máxima entre a intensão de dizer, o que efetivamente se escreve e a interpretação de quem lê (PCN, 1998: 48).*

Neste sentido, se a escola não recebe livro do governo federal ou municipal, isso não é desculpa para não se trabalhar a leitura em sala de aula, pois o conhecimento de mundo dos nossos avós, suas histórias, são materiais riquíssimos para se trabalhar nas escolas. Mas uma vez, destacam-se as lendas como um mecanismo textual de muita utilidade para despertar nas crianças, jovens, e adultos o desejo pela leitura, incentivando pesquisar, interpretar, através da escrita, da fala e do desenho. Ilustrar historia, também pode ser maneira de produzir e interpretar textos.

Desta forma, é importante trabalhar divulgar e discutir a temática Gênero Textual Lenda no contexto da Educação Quilombola, tendo em vista o fortalecimento da identidade dos alunos quilombolas, a valorização da sua história e dos seus ancestrais, contribuindo para a formação direto ou indiretamente destes alunos, de forma a buscar estabelecer estratégias de ensino e atividades capazes de relacionar as experiências de vida dos estudantes quilombolas.

Nestas condições, confeccionar juntamente com os estudantes livros de lendas e contos, privilegiando a história da comunidade onde moram, pode funcionar como um instrumento de valorização histórica e cultural. Esta atividade poderá promover o fortalecimento da leitura e da escrita, ao mesmo tempo, valorizará a importância da oralidade, visto que as tradições orais, as histórias contadas, fazem parte da dinâmica educacional nas escolas quilombola.

Para Bakhtin, os gêneros exercem certo efeito normativo por funcionarem como modeladores dos discursos em qualquer situação de interação verbal, os falantes recorrem a eles, por possuírem aspectos relativamente estáveis comuns. Os gêneros servem como modelos,

de modo que textos diferentes são apontados como pertencentes ao mesmo gênero (BAKHTIN,1997).

Nesse sentido, o gênero textual lenda tem um papel social importantíssimo na construção e formação dos seres falantes. Acredita-se que para formar cidadãos críticos e criativos, requer um compromisso muito grande da escola com o ambiente, dos pais como incentivadores de seus filhos e dos professores como organizadores das práticas que levarão tais alunos ao desenvolvimento intelectuais. Com o ensino da língua materna, através dos gêneros textuais, também se acredita que o aluno desenvolverá no educando o gosto pela leitura e a produção no âmbito da língua portuguesa (CRUZ, 2017).

Desta forma, surge a curiosidade, e assim, ao narrar à história partindo do relato dos seus avós, narram a mesma lenda com final totalmente diferente daquela que ouviram anteriormente. Por esse motivo as lendas tem uma importância muito grande no estudo da língua portuguesa pela facilidade de se criar, imaginar e até mesmo adaptar para pequenas peças teatrais, dependendo da faixa etária dos alunos levando-os a criar a imaginar: se fosse eu o que faria, como faria? Traz inúmeras interrogações capazes de estimular em nossos discentes o interesse pela leitura e pela escrita, pois são essas interrogações que levam os alunos a tornarem-se pesquisadores e porque não dizer escritores que venham resgatar através da escrita palavras que nossos antepassados usavam seus significados, o que os mesmos queriam dizer, por que se usavam determinadas expressões, curiosidades de muita importância para o processo de letramento dos alunos (CRUZ, 2017)

Quanto mais ia pesquisando a respeito das lendas, ia ficando muito surpreendida com ricas criatividades que este gênero textual produz, pois o saber do povo é algo estimulante, que nos leva a querer aprender e pesquisar sempre mais. A sabedoria de um povo é um instrumento de trabalho riquíssimo, basta que estejamos dispostos a investigar, pesquisar, e descobriremos coisas maravilhosas, objetos de estudo que farão com que as memórias do nosso povo fiquem eternizadas. Visto que as

*Lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas com objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Misturam a história e fantasia. As lendas vão sendo contadas ao longo do tempo e modificadas através da imaginação e do povo. Ao se tornarem conhecidas, são registradas na linguagem escrita, histórias que falam sobre tradição de um povo que fazem parte de sua cultura (portaldoprofessor.mec.gov.br/2012).*

As lendas são utilizadas na fantasia ou na ficção, misturando com a realidade dos fatos. Faz parte da tradição oral, e vem sendo contada através dos tempos, usam fatos reais e históricos para dar suporte às histórias, mas junto com eles envolvem a imaginação e a realidade. Fazem

parte da realidade cultural de todos os povos assim como os mitos fornecem explicações aos fatos que não são explicáveis pela ciência ou pela lógica. (aprendendocomtiacelia.blogspot.com/2013/08).

Quem não ouviu história contada por pessoas experientes. As narrativas fazem parte das nossas vidas, que lembram o que nós vivemos ou que nossos antepassados viveram fatos que nos inspiram e nos faz reconhecer ou conhecer a história do nosso povo, passando pela saga de um povo em busca de sua origem (Cruz, 2017).

As lendas são repassadas pela tradição oral, principalmente por pessoas, como que expressa Walcyr Monteiro, citando um de trecho de Leandro Tocantins.

*“Não há menino ou menina que deixa de ouvir histórias fantástica onde sobrevivem intensa tradição oral dessas lendas. E ainda permitem aos mais novos conhecerem e aos mais velhos recordarem o que se contava e transmitia oralmente” (TOCANTINS Apud MONTEIRO, 2000)*

Ao narrar nossas histórias para crianças e jovens estamos fazendo com que tudo o que nosso povo viveu não seja esquecido e assim se tornem motivo de orgulho. Essas histórias podem ser também contadas através de músicas, na roda de samba ou na hora de ninar uma criança ao assistir um documentário, um filme. As músicas que cantamos para nossos filhos, as histórias que contamos para os mesmos fazem parte de suas vidas mesmo quando jovens ou adultos eles jamais esqueceram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou mostrar a importância de se trabalhar gêneros textual em sala de aula, instigando os alunos à capacidade de interpretar e produzir novos texto, visando o estímulo, a valorização e realização de ações direcionadas a arte, educação e cultura dentro e fora das unidades escolares. Defendendo assim, que o estudo das lendas na escola reforça a herança cultural e artística dos estudantes.

Desta forma, sinto-me muito feliz em concluir este trabalho, pois, modesta a parte, sou mesmo uma felizarda por ter tido a oportunidade de falar de um tema tão abrangente, onde o sobrenatural se mistura com a sabedoria do povo, podendo assim, despertar no leitor o desejo de usá-la em sala de aula e no dia a dia. Avalio esse trabalho como transformador e formador de novas ideias, novas forma de pensar, aprender e ensinar. Confesso que eu mesma me sinto muito mais interagida, muito mais parte dessas histórias que graças a trabalhos como esse jamais serão esquecidas, pois se transformou se em objeto de estudos e formação, como salienta Cavalcante,

*Estudos recentes mostram que a reescrita de histórias conhecidas ou de informações já divulgadas constitui um momento privilegiado para a apropriação, pela criança de modelos de estruturação textual, ou seja, de características que a língua assume em cada tipo de textos, bem como de características formais da modalidade escrita, tais como a segmentação das palavras, a pontuação a ortográfica (CAVALCANTE, 1997).*

Unir os diferentes saberes na soma das diferentes culturas é uma tarefa árdua, porém gratificante. Dessa forma, a apropriação de atividades que valorizem o conhecimento do povo, é um mecanismo importantíssimo para o processo de formação dos jovens e crianças da comunidade quilombola de Umarizal. Espero que você leitor possa ter aprendido com esses relatos, e assim passe a valorizar os saberes tradicionais, como os saberes das benzedadeiras, as tradições locais, como parte importantíssima da história do povo negro no Brasil, especialmente dos habitantes do povoado quilombola de Umarizal.

Não restam dúvidas, que para se garanta a valorização histórica e cultural de uma determinada população, é necessário que haja comprometimento por parte da escola e dos indivíduos que a compõem. Poder reconstituir, através das lendas e contos populares, as histórias que o povo conta é uma tarefa de suma importância, visto que se registram relatos cheios de saberes e tradições que já estavam ficando no passado. Pois, não existe povo sem memórias de outros tempos, de outras vivências, e assim o estudo das lendas em sala de aula, pode ajudar no aprimoramento da leitura e da produção textual, que com certeza tornam-se, um

mecanismo indispensável para que ocorra o desenvolvimento intelectual e desperte o interesse pela valorização histórica e cultural.

Durante essas pesquisas pude observar a importância do estudo do gênero textual lenda, visto que a sabedoria de pessoas, que mesmo não tenham frequentado a escola formal, exerce domínio muito grande da oralidade, contam histórias como se estivessem ministrando uma aula, pois as mesmas transmitem conhecimentos, ensinamentos capazes de transformar e formar cidadãos criativos, que saibam respeitar, reconstituir e tentar preservar as histórias da sua gente. Como salienta Pinto,

*E no reorganizar do tempo que os habitantes de Umarizal recriam seus mitos e preservam o longo viver dos caruanas e de todos os entes de encantaria. Rios, matas e igarapés são e vão continuar a serem os tempos sagrados do poder místico dos encantados. Nos rios moram as cobras encantadas, o boto. Nos rios são jogadas, após o batismo com leite de peito as cobrinhas paridas pelas mulheres que foram bolinadas e malinadas pelos encantados. Que, por sua vez, também se encantam (PINTO 2004, p. 217).*

Partindo dessas análises de Pinto, observa-se que são essas histórias que despertam no leitor o desejo de saber sempre mais. Neste sentido, a proposta do presente trabalho, poder ajudar na reconstituição de muitos ensinamentos, mediante o revisitar das memórias de velhos e velhos, uma vez que os seus relatos de experiências e ensinamentos, trazem à tona memórias de lutas e resistência dos habitantes de Umarizal, que pode ajudar na valorização da sua história, autoafirmação da identidade, que demarcam o orgulho de povo negro, deixando a sensação de dever cumprido, pois os idosos contam as histórias com orgulho e satisfação de poder repassar suas histórias de lutas e resistências, assim como toda a sabedoria que acumulam ao longo de suas vidas.

Desta forma, reforço quanto pode ser rico se trabalhar com o gênero textual lenda, pois, possuem lições de vida, ensinamentos de grande para os estudantes e para todos nós, uma vez que os mais velhos são bibliotecas ambulantes, que precisam ser ouvidos para que possam transmitir essas histórias para jovens e crianças, que se encarregarão de repassar futuramente para as futuras gerações, seus filhos e netos.

Por outro lado, a escola é um lugar ideal para que essas lendas sejam divulgadas e preservadas como fonte de estudos e pesquisas. Segundo Ferraz e Fusari 2010, somente assim haverá uma contribuição significativa para a formação cultural e a consciência da cidadania. Diante disso, é preciso que haja dentro da comunidade escolar e da comunidade local uma real valorização da cultura que tem grande importância na formação desse povo que historicamente exerce traços culturais desde sua origem (FERRAZ e FUSARI, 2010).

Vale ressaltar que as manifestações culturais estão ligadas diretamente no processo educacional. Por isso é de fundamental importância que as escolas quilombolas proporcionem aos alunados não só resgatar deste tipo de gênero textual passado através da oralidade, mas também valorização do seu conteúdo, visando saberes e ensinamentos que ultrapassam gerações.

De acordo com Donnel, é fácil perceber que na sociedade moderna o enorme número de livros, de músicas, de espetáculos, de filmes, de teorias de ideias que estão a nossa disposição. Contudo, além disso, nossa sociedade se caracteriza pela presença de um imenso acervo cultural, através do conhecimento de mundo dos habitantes das comunidades remanescentes de quilombo (DONNEL, 2010). Assim sendo, posso afirmar que o estudo das lendas no processo de leitura, produção e interpretação pode garantir mudanças efetivas no modo de ensinar e aprender, além de valorizar a cultura local no espaço interno e consequentemente externo aos muros da escola.

## FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA

### a) FONTES ORAIS:

Aida Alana Cruz Gomes, 13 anos - Aluna e moradora da Vila de Umarizal

Daiane Cruz, 15 anos - Aluna e moradora da Vila de Umarizal

Eliete Gomes, 75 anos - moradora da Vila de Umarizal

Eulaia Serrao Cruz -60 anos, moradora da vila da Vila de Umarizal

Evanda Vieira, 49 anos - Professora e moradora da Vila de Umarizal

Jairo Martins, 40 anos - Professor e morador Da Vila de Umarizal

Mauricia Vieira, 80 anos - moradoras da Vila de Umarizal

Pedro de Farias Lopes- 87 anos, morador da vila da Vila de Umarizal

Raimunda de Farias, 85 anos- moradora da Vila de Umarizal

### b) FONTE ESCRITA:

Projetos Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Umarizal;

Projeto Cultural da E.M.E.F de Umarizal;

### c) FONTE IMAGÉTICA:

Imagens fotográficas feitas no decorrer da pesquisa de campo;

Imagens fotográficas dos acervos familiares dos(as) entrevistados(as).

### d) FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

ARRUDA, Jorge. **Educando pela Diversidade Afro-brasileira e Africana, 2006.**

Jorge Arruda, 2005 **Educando pela diversidade afro-brasileira e africana** P. 52

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto, 2007.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas Veredas da Sobrevivência:** memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos. Paka Tatu: Belém, 2004.

PINTO. Benedita Celeste de Moraes. **Os remanescentes de quilombolas na região do Tocantins (PA):** história, cultura, educação e lutas por melhores condições de vida. IN: Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola. Brasília: **Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

## BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Ana Paula de Araújo. **Mito ou Lenda?** In: <http://www.infoescola.com/redacao/mito-ou-lenda>.

ARRUDA, Jorge. **Educando pela diversidade afrobrasileira e africana: as ações afirmativas – ressignificando os Temas Transversais – Lei 10.639/2003 - comentada.** João Pessoa: Ed. Dinâmica, 2006. BRASIL,

BAKHTIN, M. **Estetica da Criafio Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais,** 1996.

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil.** Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).

FERRAZ, Maria Helena Correa de Toledo. **Arte na educação escolar/** Maria Helena Correa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Resende Fusari. – 4. ed.- São Paulo; Cortez, 2010.

FREITAS. Daniela Amaral Silva e PRAZERES. Luiz. **Lendas.** <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20276>).

GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **A docência em História: reflexões e propostas de ações.** 1. ed. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-brasileira.** Editora Contexto, 2008

MONTEIRO, 2008

MONTEIRO, Walcyr. **Visagens e Assombrações de Belém.** 3a Ed. Belém: Banco da Amazônia S.A., 2000.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **Para entender negro no Brasil de hoje: histórias, realidades, problemas e caminhos.** São Paulo: Global, 2004.

NABUCO, Joaquim Rio de Janeiro: José Olympio, 1948

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Filhas das Matas: práticas e saberes de mulheres quilombolas na Amazônia Tocantina.** Belém: Editora Açai, 2010.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Memória, oralidade, danças, cantorias e rituais em um povoado Amazônico.** Cametá: B. Celeste de M. Pinto. Editora, 2007.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas Veredas da Sobrevivência**: memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos. Paka Tatu: Belém, 2004.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas Veredas da Sobrevivência**: memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos de antigos quilombolas. PUC/São Paulo, 1999 (Dissertação de Mestrado).

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas Veredas da Sobrevivência**; memória, gênero e símbolos de poder feminino de povoados amazônicos /Benedita Celeste de Moraes Pinto. - Belém; Paka -Tatu, 2004

PINTO. Benedita Celeste de Moraes. **Os remanescentes de quilombolas na região do Tocantins (PA)**: história, cultura, educação e lutas por melhores condições de vida. IN: Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

RAMOS, VALDETE PEREIRA. Gênero Textual: **Resgate de Lendas do Povo Kalunga da Vila Morro Encantado e Contribuições da Alfabetização ao Final da 1ª Fase do Ensino Fundamental**. Planaltina – UNB/DF, 2016 (Monografia de Conclusão de Curso).

REIS, J.J. **Aprender a raça**. Veja .São Paulo, edição especial: 25 anos: reflexões para o futuro, 1993.

RODRIGUES. Ivana dos Santos Samba de Cacete: **Oralidade que Representa o Povo Quilombola de Umarizal no Município de Baião, Pará**, UFPA/Baião, 2016 (TCC apresentado a Faculdade de Letras/UFPA- Campus Universitário do Tocantins, Polo Baião).

ROJO, R. Falando ao pé da letra: **a constituição da narrativa e do letramento**. São Paulo: Parábola, 2010.

TRAVAGLIA, L. C. Concepções de linguagem. In: **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

#### **Sites acessados:**

[www.obviousmag.org/archives/2012/02/fantasia\\_misturada\\_a\\_realidade\\_com.html](http://www.obviousmag.org/archives/2012/02/fantasia_misturada_a_realidade_com.html)

[www.obviousmag.org/archives/2012/02/fantasia\\_misturada\\_a\\_realidade\\_com.html](http://www.obviousmag.org/archives/2012/02/fantasia_misturada_a_realidade_com.html)

[portaldoprofessor.mec.gov.br/2012](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/2012)

[portaldoprofessor.mec.gov.br/22](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/22) de jul de 2013